

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

SOCIOLOGIA TURÍSTICA

AUTOR deste artigo na sua comunicação apresentada ao Congresso de Estudos Turísticos, realizado recentemente em Lisboa, enunciara o princípio da interdependência do fenómeno turístico com vários ramos de algumas ciências, destacando sobremaneira a Sociologia. Esta, segundo o filósofo ou «pai» da Sociologia — «é o estudo positivo dos fenómenos sociais». Para o sociólogo René Maurier: «é o estudo descritivo, comparativo e explicativo das sociedades humanas». Daqui a natural classificação do turismo como fenómeno social, sob cujas leis deve ser estudado e planeado. Pelo que, no nosso caso, carece de um método a partir do qual possa enformar e ser erigida uma sociologia dinâmica, capaz de prestar decisivo auxílio no ansiado programa de desenvolvimento económico-social.

INTERESSES DO ALGARVE

SR. ministro do Interior recebeu o sr. governador civil do distrito que estava acompanhado dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.



É para as mulheres que fazem maior permanência em casa que o costureiro Leonard criou esta indumentária de corte elegante. Calças largas de «jersey» preto e «pullover» florido.

A Sociologia processa-se a cada momento da nossa existência: nos lares, nas escolas, nas oficinas, etc. O princípio fundamental da Sociologia foi enunciado há dois mil anos pelo filósofo grego Aristóteles: «O homem é um animal social». O fim desta ciência é conhecer os factos sociais e dar normas para que a sociedade melhore; tal como afirma o sociólogo Lester Ward: «A Sociologia é um evangelho de esperança, indica o caminho para uma nova e melhor vida social e dá força aos homens para trabalhar pelo melhoramento nacional e humano». Portanto, diante do equa-

(Conclui na 7.ª página)

COMISSÁRIO-ADJUNTO DO TURISMO

O novo Comissariado do Turismo, que substituiu a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., faz parte na qualidade de comissário-adjunto o nosso comprouviano sr. dr. Manuel Vaz de Sampaio que tem colaborado em estudos de fomento turístico e tem-se evidenciado como perito da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

Apetecemos-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo e importante cargo.

ASPECTOS TÉCNICOS DA PODA DAS VINHAS

EMBORA se tenha já ultrapassado o período próprio para se efectuar a poda das vinhas, não deixaremos contudo de concluir as considerações que iniciámos sobre este assunto. Assim, nas últimas notas que aqui apresentámos tivemos oportunidade de dizer que o talão e a vara, ou talões e varas, conforme as circunstâncias, devem ocupar posições totalmente distintas, enquanto que a vara, repetimos o que já escrevemos, fica sempre ou deve ficar sempre, num plano superior; em contrapartida o talão situa-se sempre abaixo daquela. Ora vejamos porquê: — Para além do que já escrevemos relativamente ao talão, resta acrescentar que a sua função é, de um modo geral, dupla, quer dizer, não deixamos o talão apenas com o objectivo de frutificar, embora seja esta na verdade a sua principal função; ele desempenha contudo por vezes outras funções, tão ou mais importantes do que aquela, como seja a de defesa da videira no que respeita ao seu futuro. Admita-se por exemplo, que por qualquer das razões, uma excessiva produção, um excepcional ataque de mildio, uma trovoadas, uma acentuada seca, ou ainda qualquer outra razão, conduzem as videiras a um excessivo enfraquecimento. Para além de outros cuidados que se impõe observar nas circunstâncias

(Conclui na última página)

PORTOS

Em 1963 o número de embarcações que entraram nos portos ou frequentaram a costa algarvia foi o seguinte: Portimão, 175, com 316.983 toneladas; Vila Real de Santo António, 225, com 130.540 ton.; Faro, 78, com 28.836 ton.; Lagos, 16, com 15.024 ton.; Olhão, 32, com 14.779 ton.; Albufeira, 1, com 1.338 ton.

por LUÍS FRANCO

Dr. Agostinho Pires

APÓS 45 anos de serviço, abandonou as funções públicas o sr. dr. Agostinho Pires que desempenhava ultimamente os cargos de director-geral da Assistência e secretário-geral do Ministério da Saúde.

A pessoa do sr. dr. Agostinho Pires tem para o Algarve um significado muito especial e isto porque exerceu na nossa Província o alto cargo de chefe do distrito do qual se desempenhou a contento geral, podendo dizer-se que soube fazer-se estimar da maioria dos algarvios. Os problemas da Província foram sempre encarados com entusiasmo pelo sr. dr. Agostinho Pires que não poucas diligências fez para que se levasse a cabo a recuperação dos vastos sapais submersíveis que, postos a produzir, constituiriam uma grande riqueza para o Algarve.

Cumprimentamos e desejamos felicidades a este nosso amigo, agradecendo-lhe o que pôde fazer pela nossa Província.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ O Município de Portimão procura valorizar a Praia da Rocha
- ★ É boa a situação financeira da Câmara Municipal de Loulé
- ★ A assistência preocupa o Município de Vila do Bispo

PORTIMÃO O sr. presidente da Câmara apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência do último ano, pelo qual se verifica que as receitas cobradas atingiram 9.666.959\$10 o que adicionado ao saldo de 2.505.583\$20 que transitara do ano anterior, dá um total de 12.172.542\$30. A despesa foi de

(Conclui na 6.ª página)

LOULÉ O sr. José João Ascensão Pablos, que recentemente deixou a presidência do Município desta vila, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência respeitante ao ano transacto. No mesmo começa por salientar que «é francamente boa a situação financeira do Município, pelo que podemos encerrar o futu-

(Conclui na 6.ª página)

Totalizou 1.174.195 contos a nossa exportação de conservas de peixe no ano findo

SEGUNDO elementos do Instituto Nacional de Estatística, a nossa exportação de conservas de peixe no ano passado foi de 69.199,9 toneladas, no valor de 1.174.195 contos. O maior comprador foi a Alemanha Federal que adquiriu mercadoria no valor de 242.613 contos, seguindo-se a América do Norte, com 146.424; a Inglaterra, com 143.695 e a Itália, com 123.076 contos.

Vejamos quais foram os maiores compradores, por espécies: Atum — Itália, 967,9 toneladas e 20.702 contos e América do Norte, respectivamente 654,6 ton., e 11.018 contos. Sardinha — Alemanha, 13.509,6 ton., e 235.399 contos e Inglaterra, 8.577 ton. e 137.128 contos. Cavala — Itália, 2.687,2 ton. e 39.787 contos e Bélgica-Luxemburgo, 1.137,5 ton. e 21.121 contos. Carapau — Congo-Leopoldville, 1.344,4 ton. e 14.085 contos e Mo-

(Conclui na última página)



Em Munique há a tradição do «dia das portas abertas» durante o qual o público pode livremente apreciar muitos lugares que lhe são habitualmente vedados. Um fotógrafo que acompanhou os visitantes a uma creche surpreendeu as crianças na intimidade e carregou no obturador, recolhendo esta imagem dos petizes que parecem um pouco admirados de visita tão inoportuna.



A garota é simpática e o costureiro Griffon aproveitou-a para exibir um pijama da sua criação. Este é branco, com riscas pretas e vermelhas e compõe-se de duas peças de corte simples e gracioso.

(Conclui na 5.ª página)

ALGARVE DE ONTEM

SALPICOS DA NOSSA HISTÓRIA

por MARIA CARLOTA

(XVI)

CARREGADO de ferros a fim de lhe inutilizar qualquer intento de fuga, Ammar deixou Segura a caminho de Córdova, sob escolta comandada por um filho de Motamid do nome Al-Rashid. Foi uma jornada cruel e ultrajante para Ammar porque, além do suplício que lhe causavam os ferros que arrastava, a gente corria-lhe ao encontro para escarnece-lo e insultá-lo com as mais reles afrontas. Nos lugares em que a caravana parava para descansar, ele escrevia sentidas e humildes súplicas a Motamid, tentando aplacar-lhe a ira que assustado temia e o transformava num ser amiguado pelo medo.

Em Córdova foi conduzido à presença de Motamid que para o encontro se fazia acompanhar do pessoal da corte e mulheres do harem. Todos queriam gozar o espectáculo que Ammar derrotado lhes ofereceria. Motamid mostrou-lhe a sátira, exprobou-o por ela e pelo seu procedimento como vassallo e, louco de raiva, gritou-lhe o seu ódio e desprezo. Ammar que só a custo se mantinha de pé, porque mais pesadas eram as cadeias que para a ocasião lhe puseram, escutou a acusação em silêncio e sem ousar erguer os olhos do chão. Num repente, porém, como que impulsionado por um sentimento aterrador, lançou-se aos pés de Motamid chorando e suplicando perdão para as

ASSINALÁVEL PROGRESSO DO BANCO DO ALGARVE

PELO relatório e contas do Banco do Algarve respeitantes ao exercício findo, verifica-se um assinalável progresso desta instituição bancária que desde há uns anos a esta parte tomou um incremento notável, produto do sangue novo que circula no seu sistema arterial. Assim, o activo da instituição, que era há dez anos 94.894.129\$52 subiu no ano findo para 361.022.761\$54 cifrando-se os lucros líquidos em 9.895.849\$51 e os líquidos em 2.027.103\$22.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

VILA DO BISPO O vice-presidente da Câmara, em exercício, sr. Mário Lopes de Azevedo apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência de 1964, relatório que é compreensivelmente modesto. Não há a assinalar realiza-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

SEM alardes publicitários, todos nós temos vindo pouco a pouco a dar-nos conta do interesse de que se reveste a existência das bibliotecas itinerantes que a Fundação Gulbenkian faz chegar a todas as aldeias, vilas e cidades do Algarve. Em algumas terras as mesmas são fixas, dando assim ao público ainda uma maior facilidade em servir-se dos livros que são postos à sua disposição.

Não possuímos quaisquer estatísticas que nos elucidem acerca do número de leitores inscritos na nossa Província nem dos livros que anualmente são requisitados. Quer, contudo, parecer-nos que tanto uns como outros se devem contar por muitos milhares, tal o interesse que de alguns anos a esta parte a leitura vem suscitando em toda a gente.

O grande público que antes se via privado, por carência de meios, de ler as obras que lhe interessam dos autores que aprecia, pois o preço do livro em Portugal não é dos mais baratos, tem agora a possibilidade de consultar, sem quaisquer despesas, os volumes que quiser.

O que isto representa na valorização da nossa gente está à mostra e sobre isso nem vale a pena fazer mais considerações. A Fundação Gulbenkian que, em boa hora, tem prestado ao país os mais belos serviços nos mais diversos sectores da cultura, da assistência e da investigação, merece de todos nós a gratidão devida a quem põe o que tem ao serviço dos que não têm.

E, posto isto, que representa um acto de justiça e de agradecimento, sobretudo no que respeita ao Algarve, resta-nos desejar que sejam cada vez em maior número as bibliotecas fixas para se poder assim servir eficientemente uma maior quantidade de localidades.

A saúde é a maior riqueza

Horário das refeições

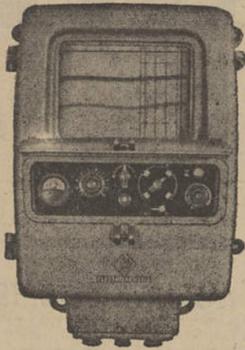
Levando a digestão gástrica, em geral, quatro horas, deve ser esse o espaço a guardar entre as refeições, com excepção da noite, em que a mais prolongada convém ser o repouso do aparelho digestivo.

Organize o horário das suas refeições, de forma a não sobrecarregar o estômago.

LOTARIAS E TOTOBOLA

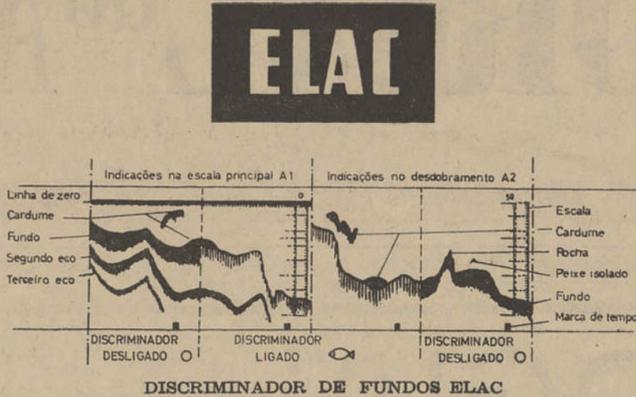
CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



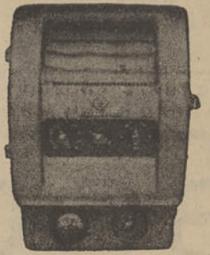
BELLATRIX

RUA 18 DE JUNHO, 21 — OLHÃO
TELEF. 510



DISCRIMINADOR DE FUNDOS ELAC

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE
DE
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO



ECHOMAT

BALEEIRA — SAGRES
TELEF. 13

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O Ginásio-Sede

QUANDO da recente deslocação a Faro do ilustre titular da pasta das Obras Públicas, foi-lhe solicitado o indispensável apoio oficial para se concretizar uma ideia que reputamos não só do maior interesse clubista, como da mais evidente vantagem para a cidade: a edificação do ginásio-sede do Sporting Clube Farense. Velho ensejo da prestimosa colectividade, obra cujo aparecimento em cada dia mais se justifica, tem de surgir, pelo querer e com o querer dos que, com plena consciência dos atributos e fins do clube, entendem que o processar da valorização da colectividade é elemento de valia, de progresso e de ascensão da própria cidade. Gera-se, assim, um impulso para que o ginásio-sede seja um facto. Das vantagens de tal, apenas nos permitimos relembra que se irá criar uma das infraestruturas básicas de qualquer obra de fomento gimno-desportivo — o das instalações.

Ao novo elenco directivo, há dias empossado e a quem problemas difíceis por via de contingências várias vão ser colocados, cumpre-nos dirigir uma palavra de apreço e de saudação. E dirigimo-la porque ao aceitarem o encargo de chefia os destinos do mais representativo clube da cidade, numa época em que a grande maioria se furta ao desempenho de tais lugares, contrairam um sem número de sacrifícios e de incómodos, indo trabalhar com a honestidade e dedicação que se impõe processar, na valorização de um património comum. E para além do futebol, pois nem só de futebol vive o desporto, o conjunto de realizações que sabemos têm em mente promover, muito há-de contribuir para tornar mais apreciado, o nome do Sporting Farense!

Projecta-se o ginásio-sede! Que esse projecto seja um facto, construído pelo querer dos farenenses, e com o apoio, que estamos certos virá dos órgãos governamentais. A Câmara Municipal de Faro, como se impõe, deverá deixar assinalada a sua presença, nesta obra de tão evidente interesse para a capital algarvia.

E todos unidos, em redor de tão útil como proveitosa ideia, farão surgir do nada uma obra em que fique latente o querer e dedicação dos farenenses!

Mais um ano!

Decorreu há dias mais um aniversário natalício desse genial pedagogo e grande poeta, que foi João de Deus — honra e glória do Algarve. Mais um ano passou e Faro continua sem aquilo que re-

putamos como o melhor e mais belo monumento à memória do vate messinense: o Jardim-Escola! A despeito de todos os esforços, de todas as ajudas prometidas e algumas, felizmente realizadas ou realizáveis, a capital algarvia, bem como toda a província, não dispõe de um desses modelares «ninhos de amor», onde se desenrole uma séria e escrupulosa obra de educação infantil. No significativo dia de João de Deus, assistiu Lisboa à inauguração de mais um Jardim-Escola. Continua assim a proliferar por esse país fora, excepto na província natal do seu inspirador, a ideia do Jardim-Escola.

A consciência dos algarvios tem-se mantido numa cómoda atitude de quase total indiferença, salvo raras excepções, para com a supressão de uma falta, que é um agravo à memória dum dos nossos mais ilustres comprouvianos de todos os tempos. Até quando?

Só o futuro o saberá! Mas o Algarve e de sobremodo Faro, sabem, assim o quissem dar uma resposta, pela edificação do Jardim-Escola João de Deus, numa conjugação de esforços, que o seja também a presença autêntica dessa vontade.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Ficou residência em Mem Martins o nosso assinante sr. Sebastião Palma Loureiro.
— Regressou à Guiné, após férias na Metrópole, o nosso assinante sr. António Guilherme dos Santos.

Gente nova

Em Olhão teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino a sr.ª D. Rosa Vicente Madeira, esposa do nosso assinante sr. Luís Madeira.

Casamentos

Realizou-se na Conservatória de S. Mamede em Lisboa o casamento do sr. João Manuel Sancho, filho do sr. Jerónimo Rosa Sancho e da sr.ª D. Maria de Lourdes Sancho com a sr.ª D. Maria de Assunção Sancho Correia, filha do sr. António Cardoso Correia e da sr.ª D. Maria Rosa da Conceição Sancho Correia.

Foram padrinhos do noivo os srs. José Marques Barão e José Ramos e da noiva a sr.ª D. Dali Caetano Martins da Silva Figueiredo de Azeite e o sr. Dinis Domingos Martins da Silva.

Os noivos ficaram residência em Lisboa.
— Em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se o casamento do sr. João Ricardo de Paula Nêné, agente técnico de Engenharia, filho do nosso comprouviano sr. Teófilo Rita Nêné e da sr.ª D. Margarida Vitória de Paula Nêné, com a nossa comprouviana sr.ª D. Rosa Maria de Jesus Nôia, filha do sr. Aldemiro da Silva Nôia e da sr.ª D. Beatriz de Jesus Nôia. Foram padrinhos, do noivo, seus pais e da noiva, seus pais, sr. Alberto de Sousa Oliva e sr.ª D. Carminda Nôia Oliva. Os noivos, que ficam residência em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para o Norte.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

António Corvo Trindade

António Bernardo Trindade, Maria Narcisa Corvo Trindade, Isabel Maria Gonçalves Rosa Trindade, Joaquim Corvo Trindade e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar o seu querido e sempre chorado filho, marido, irmão e parente à sua última morada.

Um cargueiro espanhol encailhado na barra do Guadiana

O cargueiro espanhol «Canton Pequeno», com vinte homens a bordo, está encailhado em plena barra do Guadiana. O acidente deu-se na última segunda-feira e toda a tripulação continua a bordo. A princípio, supôs-se que o barco conseguiria safar-se facilmente ajudado pela maré. Todavia o vento leste impediu que um rebocador o socorresse.

Aguarda-se que o tempo melhore e na próxima segunda-feira com a mudança das marés deverá proceder-se ao desenlace. O salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes» de Vila Real de Santo António permanece próximo do navio espanhol para qualquer emergência.

Câmara Municipal de Vila do Bispo

Os srs. José Maria Estêvão e Mário Lopes de Azeite foram exonerados, a seu pedido, dos cargos, respectivamente, de presidente e de vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila do Bispo. Para substituir o primeiro foi nomeado o sr. tenente José Hermenegildo Duarte Fragozo.

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 80.018, de 100 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Câmara Municipal de Loulé

Ao assumir as funções de presidente da Câmara Municipal de Loulé, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal oferecendo a sua colaboração o sr. Eduardo Delgado Pinto. Agradecemos.

TREZE

Boutique

Rua Batista Lopes, 13 — FARO

O PONTO DE REUNIÃO
DAS MULHERES
ELEGANTES

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

Pescadores

Indústrias de Peixe Nossa Senhora de Fátima, Lda. — INÓS

Com fábricas de conservas e congelação de peixe em MOÇAMBIQUE precisa de mestres e contramestres de pesca costeira e de motoristas de 1.ª e 2.ª classe para actuarem na costa daquela província, cujas habilitações correspondam às previstas pelo Decreto n.º 45969.

Avistar-se com HUGO DE FREITAS, na Av. da República, 156 em Faro, das 10 às 12 horas no dia 20 de Março do corrente.

LOTAS ALGARVE

DE 5 A 8 DE MARÇO

OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Nova Clarinha	137.150\$00
Fóia	49.805\$00
Maribela	47.945\$00
Vulcânica	38.895\$00
Sagres	28.200\$00
Praia Morena	21.235\$00
Vandinha	6.200\$00
Total	325.430\$00

DE 4 A 10 DE MARÇO

Quarteira

Artes diversas	122.884\$00
----------------	-------------

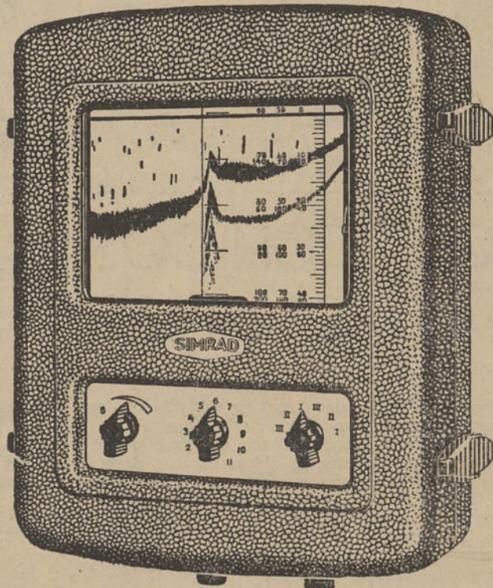
Homenagem a dois médicos de Lagoa, que se reformaram

LAGOA — Na sala do Hospital da Misericórdia, desta vila, realizou-se uma sessão solene de homenagem aos médicos srs. drs. Sebastião Trindade Pinto e João Cabrita Grade dos Santos, que se reformaram. Tomaram lugar na mesa de honra os srs. drs. João Vieira, Luís António dos Santos, presidente da Câmara Municipal, João Cardoso, deputado e Sebastião Trindade Pinto e José Cândido Júdice Rocha, presidente da comissão do hospital.

Numerosos oradores puseram em relevo as qualidades dos homenageados, que agradeceram.

Depois de uma visita aos recentes melhoramentos introduzidos no hospital, realizou-se a cerimónia do descerramento de lápides que dão o nome dos homenageados às ruas onde moram. — C.

SIMRAD



PARA A PESCA DA SARDINHA
A COMPACTA - a sonda ultra-sonora
de amanhã ao seu alcance já hoje

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L.

Rua Barata Salgueiro, 53-1.º

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima
Central do Algarve, L.da

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO

CAPITAN

PASTILHAS ELÁSTICAS
DUPLA DE BALÃO
c/ ESTAMPA DE HISTÓRIAS

QUE DELICIOSA!

É MAY

APENAS 1\$00

Distribuidor no Algarve

REPRESENTANTE

J. A. COSTA

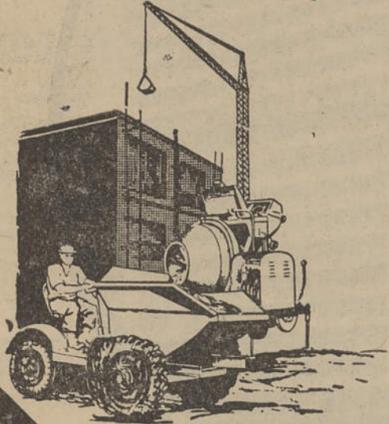
MAY

FARO

Rua Glória 73 — Lisboa 2

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES
DUMPERS GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCIA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.
máquinas para a construção civil - representações
R. D. Filipa de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

Loulé... em retrato



NO seu número 355, de 11 de Janeiro de 1964, publicou este jornal na 1.ª página e em letras bem gordas, a propósito do carnaval de Loulé, o seguinte:

«A decisão, tão discutível, da entidade que tomou esta medida, perfeitamente desmorteante, lesa os interesses da Misericórdia de Loulé e prejudica gravemente o turismo do Algarve, pois sabe-se que em todos os estabelecimentos hoteleiros da Província há reservas para a época do Carnaval.

«Perante tão insólita decisão, prejudicialíssima até para o prestígio do Algarve, há que tomar qualquer medida e essa é a de se criarem festas de Carnaval noutra ou noutras localidades importantes da Província às quais se garanta continuidade e prestígio, mesmo que para manter essa continuidade se dê a concessão da sua realização a

qualquer empresa que ofereça garantias. Havendo tão poucas diversões na Província, não pode esta privar-se de uma que atrai milhares de pessoas e ajuda o comércio regional. Não, assim não pode ser!»

Em Nota da Redacção, no número da semana passada e a respeito do Carnaval, escrevia-se: «Os próximos três dias são, de certo modo, diferentes de todos os outros que vivemos ao longo do ano. Não porque tragam soluções novas ao convívio entre os homens pois, efectivamente, nada de novo há debaixo do sol; não porque consigam transmitir-nos o bem-estar e a felicidade a que justamente aspiramos; não porque possam ter alguma influência na melhoria de nível de vida por que todos esforçadamente lutamos.

«Há, sensivelmente, diferença entre o que então se escreveu e o que agora se escreveu, a propósito do mesmo tema: CARNAVAL, e por isso achamos curioso estabelecer ou procurar estabelecer o paralelo.

Em todo o caso sempre queremos acrescentar que a colaboração dos estabelecimentos hoteleiros do Algarve, que se viram prejudicados pela reserva de lugares no ano findo, e agora a excepção do Hotel da Baleira de Sagres, nem chegou para conceder um anúncio para a página de estabelecimentos hoteleiros recomendados no programa do Carnaval de Loulé, de 1965.

CRÓNICAS LIGEIRAS

OS LOBOS E OS HOMENS

NÃO posso deixar passar sem um breve comentário o que há dias venho lendo nos jornais diários. Foi para os lados da Serra de Marvãna, concelho de Penamacor, que se deu o triste caso da Quinta da Ventosa que já todo o país conhece. Dois malfeteiros, que se encontravam a cumprir serviço militar, portanto entre os vinte e os vinte e dois anos, pediram de comer e de beber na morada de um casal jovem que se apiedou deles. Após terem tomado a sua refeição, pediram ao dono da casa que lhes ensinasse o caminho para Vale de Espinho, ao que ele acedeu, mas andando cerca de meio quilómetro agrediram-no bárbaramente com pedras e à facada. Ali o deixaram abandonado e voltando atrás roubaram da casa o que puderam e ao encontrarem a mulher, de 20 anos, com requintes de malvadez, violentaram-na depois de a terem amarrado e amordaçado, deixando-a inanimada na neve.

Esta história, que é real e que repugna à nossa sensibilidade numa época em que os homens, unidos na desgraça, deveriam preferir amar-se a odiar-se, faz-me lembrar outras, que tenho ouvido, de lobos que esfaimados assaltam as residências devorando tudo o que encontram.

A serra agora acha-se repleta de neve branquinha e novamente os lobos uivam nas noites longas e gelidas. Muitos descem ao povoado; outros não sentem coragem para tanto e morrem após alguns dias de fome.

Pois também os dois jovens malfeteiros se assemelham aos lobos com a agravante para eles de gozarem da razão que falta a estes. Como todos os criminosos, eles também deverão ser encontrados pois já se lhes sabe os nomes e mais pormenores identificativos. Vão ter o castigo que o seu repugnante acto merece.

Mas surge uma pergunta: eles serão os únicos responsáveis do que sucedeu? A sociedade em que nasceram também não terá as suas culpas?

Não foi no Algarve; todavia não deixa de ser oportuno o nosso apontamento. — T. de L.

REALIZOU-SE na passada sexta-feira, com a assistência do governador civil do distrito e larga assistência de individualidades de dentro e fora do concelho, a posse do sr. Eduardo Delgado Pinto no cargo de presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Os discursos proferidos pelo governador civil e pelo empossado foram largamente aplaudidos por toda a assistência, sobretudo no que se referiram à enunciação dos problemas de maior interesse para o concelho.

SEGUNDO consenso quase unânime de todas as pessoas que temos ouvido, o Carnaval de Loulé revestiu-se do maior brilhantismo apenas sendo de lamentar a falta de festejos na segunda-feira gorda, por motivo do tempo.

Também os bailes da comissão estiveram animadíssimos e nas três noites dançou-se até de madrugada.

A realização dos festejos foi assim uma coroa de glória para os louletanos e para o seu nunca desmentido bairrismo, se bem que isto pese a certos senhores, que não sendo de Loulé, pensavam que a sua actuação fosse imprescindível. Ficou assim bem demonstrado que os louletanos não precisam de trabalho, conselheiros ou conselhos, de certos enfatuados que deveriam respeitar melhor os naturais da terra que os tolares e hospitaleiramente lhes tem dispensado maior consideração do que a que merecem.

Também ainda não me referi ao projecto de um carro que recebi em carta anónima, na minha qualidade de Reporter X.

Gostaria de saber a quem tinha de agradecer mas o seu autor preferiu o vergonhoso anonimato ao desassombado tomar de responsabilidades. Coisas de galatos guiados por homens galatos.

Pena é que a coragem seja pouca e a maldade muita.

No entanto colegas do autor já o identificaram e isso me bastou para o classificar entre os que escrevem cartas anónimas!

REPORTER X

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 - Lagos.

O almoço de confraternização algarvia na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve e como tínhamos anunciado, realizou-se no domingo um almoço de confraternização algarvia para comemorar o 35.º aniversário da fundação da nossa casa regional, o 19.º ano do seu ressurgimento e o 135.º do nascimento de João de Deus, seu patrono.

Da Imprensa algarvia, convidada de honra da direcção, estavam presentes a «Voz de Loulé», «Comércio de Portimão» e «Jornal do Algarve», representados respectivamente pelos srs. eng. Farrajota Cavaco, José Gamboa e Joaquim António Nunes.

A confraternizar com a família algarvia encontravam-se a Casa de Lafões, representada pelo sr. António Elvas Ferraz; Casa do Concelho de Arganil, pelo sr. Fernando Madeira dos Santos; Casa dos Açores, pelo sr. eng. Frederico de Sousa; Casa da Comarca da Sertã, pelos srs. Martinho Mendes de Oliveira e António Francisco da Silva. Enviaram telegramas ou cartas de felicitações os Amigos de Lisboa, Casa do Alentejo, Casa do Minho e Federação Portuguesa das Sociedades de Cultura e Recreio.

Presidiu ao almoço o sr. general Leonel Vieira, ladeado pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, neta de João de Deus, e pelos srs. major Mateus Moreno e drs. José de Sousa Carrusca e Humberto Pacheco. A assistência era composta por numerosas personalidades algarvias e amigos da nossa Província.

Abriu a série de discursos o sr. general Leonel Vieira que se referiu de maneira especial ao significado da distinção feita à Imprensa algarvia e ao aniversário do nascimento de João de Deus. O sr. dr. Américo Furtado Mateus, presidente da direcção da Casa do Algarve, deu as boas vindas às individualidades presentes, e em nome da direcção rendeu homenagem aos fundadores e continuadores da Casa, salientando os nomes dos srs. dr. Ferreira de Almeida, major Mateus Moreno, dr. Sousa Carrusca, dr. Humberto Pacheco, Libânio Correia, dr. José Cabrita Matias, Manuel Augusto Barreiros e Joaquim António Nunes, lamentando que por falta de saúde não pudesse estar presente o deputado sr. coronel Sousa Rosal. O sr. dr. Sousa Carrusca lamentou por sua vez o desinteresse da mocidade por estas manifestações de confraternização e o sr. dr. José António Madeira mostrou a conveniência de se estabelecer na Casa do Algarve um prémio anual para o melhor trabalho literário sobre o Algarve.

Em nome dos jornais representados falou o sr. eng. Farrajota Cavaco, que agradeceu a honra dispensada pela Casa

do Algarve à Imprensa algarvia, aproveitando a oportunidade para tecer largas considerações sobre o turismo na nossa Província, sugerindo ideias que por certo vão ser objecto de estudo por parte dos órgãos interessados. Louvou a actividade do sr. Neves Franco no que respeita ao turismo e pediu que lhe dispensassem mais colaboração. O sr. presidente da Comissão de Turismo e Propaganda usou em seguida da palavra para agradecer as referências do sr. eng. Farrajota Cavaco e corroborar algumas afirmações feitas por este orador.

Por fim, em nome das casas regionais representadas falou o sr. eng. Frederico de Sousa, da Casa dos Açores, que se associou à confraternização algarvia.

A leitura do expediente foi feita pelo secretário da direcção, sr. Jorge Mendonça Arrais.

Apenas noventa segundos

ENTRE os imóveis propriedade do príncipe Carlos de Inglaterra conta-se uma casa em que estão instaladas uma barbearia, uma cervejaria e um estabelecimento de batatas fritas. ♦ A «máquina para fazer dormir» inventada na U. E. S. S. será posta em breve à venda nos Estados Unidos. O orador, cujo boletim de garantia assegura aos utentes um profundo sono apenas em quatro minutos e que pesa cinco quilos e meio, funciona colocando dois dos seus três electrodos sobre as pálpebras e o terceiro no nuco, produzindo no paciente, logo após os primeiros minutos, uma visão confusa de cores brancas e pretas que o fazem cair num estado de inconsciência, a ponto de ser possível submetê-lo a uma pequena intervenção cirúrgica. ♦ Charles Anthony, de 22 anos, de Port Orchard (Washington) foi acusado de agressão pois pendurou a esposa, Grace, de 18 anos, de cabeça para baixo à porta principal da casa. Interrogado na Polícia declarou que castigara assim a mulher por ela se recusar a limpar a casa. ♦ A herança deixada em 1909 por John Rockefeller chegou já às mãos de seu filho Nelson, actual governador do Estado de Nova Iorque. A soma total da herança é superior a quatro milhões de contos. ♦ O tesouro de Morgan, o famoso pirata do século XVII, será descoberto, segundo uma inglesa, neste ano de graça de 1965. Ana Mitchell Hedges afirma que é a única pessoa que conhece o lugar exacto do esconderijo. Ana é filha adoptiva de um explorador e conta agora 64 anos. Supõe-se, dado o itinerário que seguiu o pai de Ana, no mar Caribe, que o tesouro de Henry Morgan esteja em determinado lugar da costa das Honduras, não longe da ilha Baía.

PRIMAVERA AMENA...

comprando e tricotando LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 - 1.º Andar - LISBOA 2

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 - LISBOA - 3

(à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo)

TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50

Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 944 • TAVIRA - Telef. 264

JAIAM 64 CH LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

ESPAÇO DE TAVIRA

Rescaldo

VÃO já desaparecendo ao longe os últimos ecos da fainha afectada das mascarinhas e das notas musicais lançadas para o éter pelas orquestras.

Sentado a uma humilde secretária, entre as quatro paredes do nosso quarto, pensamos.

No soalho acaba de cair, talvez impulsionado por qualquer volta dada ao casaco quando o despimos, um minúsculo papelinho redondo.

Apanhamo-lo. É um confetti. Com uma cor meio desbotada, ligeiramente enzoalhado, velho, feio!

Devia ser de um encarnado muito vivo, a avaliar pelas leves manchas que o tempo ainda não reduziu a branco.

Agora ali está, sem graça, de cor perdidá, a lembrar-nos que passou a sua época - curiosa semelhança com a própria existência humana - e que já vai longe a alegre noite em que nós próprio tentámos, sem êxito, introduzi-lo na boca de alguma pequena da nossa simpatia ou simplesmente nossa coqueida.

E como não havia ele de envelhecer? Se até a quadra que lhe deu significado está quase irreconhecível, apenas restando velhas reminiscências da grandiosidade que já conheceu? Pelo menos aqui em Tavira.

De facto, qualquer semelhança com o Carnaval de há uns anos é mera coincidência.

Hoje o Carnaval está velho, sensaborão, sem significado.

Não há já aquelas brincadeiras inofensivas, capazes de fazer com que o mais pacato cidadão tivesse de jogar a mão ao fecho das calças para não o rebenotar com as gargalhadas.

Ainda se brinca, é certo, mas na sua grande maioria, fazendo partidas de mau gosto, de forma a atingir não só material, como até moralmente, o indivíduo ou grupo de indivíduos visado.

Até ao ano passado, ainda era hábito um grupo de rapazes, os do «burgo», organizar umas «charrias carnavalescas» - segundo o nome que eles próprios lhes davam - que ao menos nos faziam rir uns dois bocados e lembrar-nos que afinal era Carnaval.

Nos primeiros anos que a coisa foi organizada tudo decorreu relativamente bem, com o público e as autoridades a colaborarem, o que tinha o condão de incentivar os organizadores, que viam nessa colaboração o lenitivo, a compensação moral para o seu esforço.

Mas a compensação moral não chegava e, monetariamente, o público foi, a pouco e pouco, deixando de corresponder.

Ora, sem dinheiro, qualquer iniciativa deste género resulta inglória.

E, para cúmulo, até as próprias autoridades começaram a levantar mi e um óbices, a pôr mil e um entraves, de modo a fazer ruir a mais férrea das vontades.

Assim, tal como o nosso confetti, os obreiros de tais manifestações foram-se cansando, desgastando, envelhecendo, até que acabaram por desistir por completo.

Hoje, nem sombras.

E a continuar assim, estamos certos, o Carnaval sofrerá uma agonia lenta, até acabar por desaparecer por completo.

E com mágoa que lhe vaticinamos um fim muito próximo.

Ocalá nos enganemos, pois sob esta tensão em que vivemos, o homem precisa de uma quadra que o faça esquecer, pelo menos provisoriamente, todas as preocupações que o mundo lhe causa.

E por outro lado, precisa de abandonar a máscara hipócrita com que é obrigado a andar disfarçado durante todo o ano.

R. SILVA

Antigermina



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:
MONTIJO - Luis Moreira da Silva
PORTLEGRE - Estabelecimento Silva Freitas
ESTRIMÓZ - Agro-Comercial Estremoz, Lda.
ÉVORA - Societ. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA - Sagrol
PORTIMÃO - Droguaria Moderna
Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.

Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON - PLÁSTICO



PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 - Tel. 1290

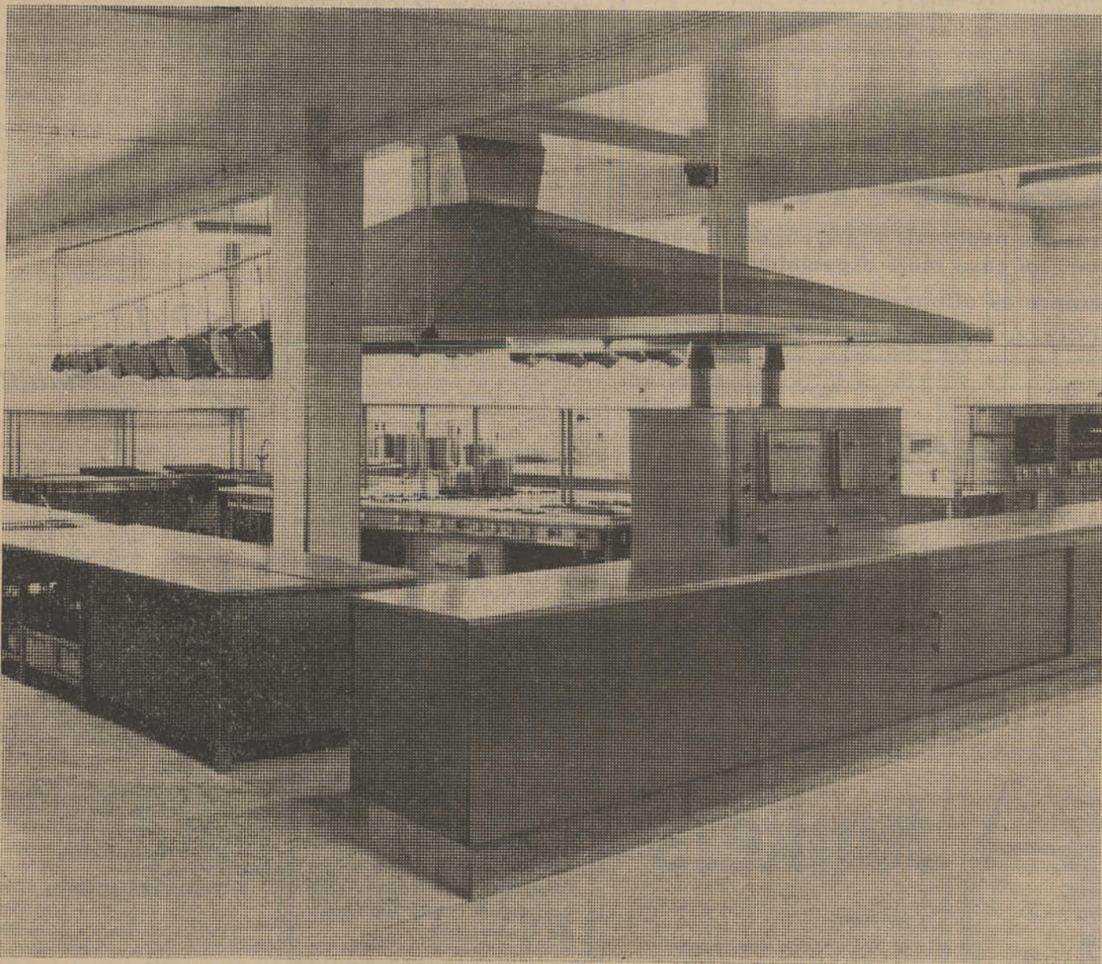
HOTEL ESTORIL-SOL

escolheu...



Presmalt

Para equipar as suas modelares cozinhas e anexos com toda a aparelhagem, em aço inoxidável, necessária à sua laboração



um aspecto da COZINHA PRINCIPAL

Fogão principal: área útil, 10 m²; potência calorífica 250.000 cal/hora; 20 bocas, 8 placas ardentes, 4 fornos. O maior até hoje instalado em hotéis nacionais.

Fogão grelhador: capacidade 2.000 bifes/h.

Fogão de cafeteria: potência 78.000 cal/h., capacidade 800 pequenos almoços.

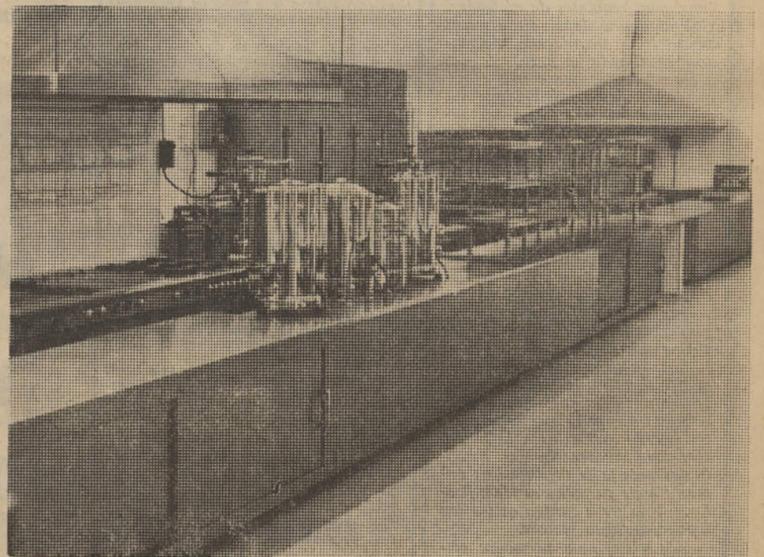
Forno de assar: 4 câmaras, confeccionando simultaneamente 600 refeições.

Forno de pastelaria: 4 câmaras, 1.200 pastéis/hora.

Todo este material, bem como cerca de 30 m de estufas, etc., funciona a gás propano.



um aspecto da GRANDE LAVAGEM



um aspecto da CAFETERIA

ORGULHO DA INDÚSTRIA NACIONAL

TERRAPLENAGENS E URBANIZAÇÕES
CONSULTE A
COSTEL
Edificações e Terraplenagens, Lda.
SEIXAL Tel. 2218721

Algarve de ontem

Salpicos da nossa História

(Conclusão da 4.ª página)

suas culpas que tão graves reconhecia. Sem uma palavra, mas visivelmente emocionado pela prostração que não esperava no orgulhoso vizir, Motamid retirou-se apressado, talvez receoso do seu coração. Podia lá perdoar o traidor, o difamador Ammar!

Por um momento reinou profundo silêncio no vasto salão, causado pela inesperada saída de Motamid, mas feita do espanto a assembleia acercou-se ruidosamente do cativo. Foram dilacerantes esses momentos para Ammar que se viu escarnecido pelos inimigos e mulheres do harém, entre elas Itimad que o apoucou com os mais mordazes

sarcasmos. Depois, arrastando os ferros e sob o ruído de espalhafatosas gargalhadas, foi reconduzido ao sórdido cárcere.

De Córdoba saiu Ammar para Sevilha e de novo se viu exposto ao furor e escárnio do povo que grosseiramente o humilhava. Foi envolvido nesta onda de antipatia, ódio, desprezo e humilhação que chegou a Sevilha e deu entrada na prisão subterrânea anexa ao palácio de Motamid. Mal refeito ainda do cansaço da viagem, mas receoso pela vida que amava e queria, escreveu para o rei estes versos:

*Conheço o direito que sobre o meu [sangue]
Vós tendes, meu rei e supremo senhor;
Mas creio e espero que vossa grande [alma]
Reine ainda afecto e o pristino amor.*

*Ninguém como vós bem conhece o meu [peito]
E sabe o intenso da minha afeição,
O zelo, a lealdade que outrora há pro- [vado]
Em vosso serviço este meu coração.*

Analisando estes versos de Ammar descobrimos sem dificuldade a sua apurada sagacidade e perfeito conhecimento da compleição humana. Começando com uma humildade bem servil, para mais dimensão ter a grandeza em que envolve o rei, logo a seguir lhe enaltece a alma e depois lhe recorda um afecto que, por bem conhecer o coração amante de Motamid, sabe não estar extinto. E sem perda de tempo (era preciso aproveitar o momento de prazer e comocção que criará em Motamid tão afecto a adulações como sensível), exalta a sua afeição, o seu préstimo e valor comprovado. Admirável de perspicácia o nosso silvense, mas conseguirá demover Motamid da decisão de não o perdoar? Contentemo-nos por ora em tomar conhecimento da resposta que deu a Ammar.

*Mau tempo anuncia à Okssonoba e a [Shalb]
E triste é o pranto e amargos as lá- [grimas]
Que legas a Shensa, tua infeliz mãe!*

Não eram de fazer allmentar grandes esperanças estes versos porque, se era profundo o pesar que neles transparecia, divisava-se também a irrevogável decisão de cumprir a sentença. No entanto o cativo prolongava-se e esta circunstância dava a Ammar a certeza de que as suas súplicas ecoavam no coração do amigo, mas a dúvida permanente em que vivia tornava mais pungente cada dia de clausura.

MARIA CARLOTA

Calendários

Das companhias de seguros «Mutualidade» e «A Mutual do Norte» recebemos artísticos calendários que muito agradecemos.

Voz de São Bartolomeu de Messines

Homenagem a João de Deus

PASSOU mais um aniversário do nascimento do grande poeta que nasceu nesta localidade em 1830 e que em vida se chamou João de Deus Ramos.

Poeta na verdadeira acepção da palavra, delzon-nos entre as suas vastas composições, uma obra de nome «Campo de Flores» e a cartilha maternal, manifestação do carinho que o poeta dedicava às crianças.

Homenagem singela mas sincera de gente laboriosa, foi uma sentida manifestação de carinho e respeito pelo conterrâneo ilustre. Com o estalar de foguetes e o ribombar de morteiros, numerosos messinenses juntaram-se no átrio da igreja paroquial, de onde partiram em romagem até ao monumento do poeta, onde o sr. director de Estradas de Faro procedeu à inauguração do embelezamento e beneficiação da Avenida João de Deus, seguindo até às casas onde o poeta nasceu e onde viveu. As mesmas encontravam-se devidamente floridas e engalanadas.

As crianças das escolas depuseram ramos de flores no monumento como preito inocente e espontâneo. Procedeu-se seguidamente a um almoço de homenagem, presidido pelo sr. director de Estradas de Faro que era ladeado pelo seu adjunto e pelo presidente da Junta de Freguesia. Durante o almoço usaram da palavra o presidente da Junta de Freguesia, sr. Francisco Vargas Mogo, o sr. José Nobre Ruivo, o rev. José Guerreiro, pároco da freguesia, o sr. José Francisco Calado Pereira, o sr. Alvaro Martins e o signatário. Procedeu-se à leitura do expediente tendo sido remetidos telegramas para Sua Ex.ª o sr. ministro do Interior e para o Director geral das Estradas. Encerrou o almoço o sr. director de Estradas de Faro, eng. Pinelo, que teve palavras de agradecimento e incitamento para todos os messinenses. No final os quarenta convivas presentes apresentaram cumprimentos de agradecimento ao ilustre visitante.

HÁ QUEM FALE... POR FALAR E HÁ QUEM FALE... POR NECESSITAR — Há já mais de um mês, nestas colunas, referi-me à necessidade de uma reparação aliás da construção de um novo edifício para os correios, pois as actuais instalações não oferecem o mínimo de conforto e de indispensável para um serviço perfeito e eficiente.

Problema da mais premente necessidade deve merecer a máxima atenção com a rapidez que o caso requer das entidades competentes.

No entanto poderão dizer: — Construir um edifício novo? E o dispêndio que isso acarreta?

Eu em resposta poderei dizer, que um concelhado comerciante e industrial tem em fase de acabamentos, um edifício que reúne, julgo eu, as condições indispensáveis, o qual há cerca de seis meses já foi oferecido aos C. T. T. e como resposta, apenas disseram ir estudar o assunto.

Sem querer ofender a Administração dos C. T. T., ou a entidade que trata do assunto, tenho a ousadia e a franqueza de perguntar:

— Quando se mora numa casa velha, com telhados rotos, que permite no Inverno entrada à chuva e aos ventos em todas as divisões leva-se seis meses a pensar na mudança?

— Quando no Verão pelas frestas do telhado entram bichos de toda a qualidade e feitiço leva-se seis meses a pensar, havendo uma casa que oferece condições para mudança?

— Quando numa repartição assuntos confidenciais estão a ser ouvidos por carência de instalação apropriada, leva-se seis meses com o expediente pendente?

Parece-me bem que não, ou pela minha fraca lógica há qualquer coisa que está mal, ou então... quem está mal somos nós, os que necessitamos dos correios.

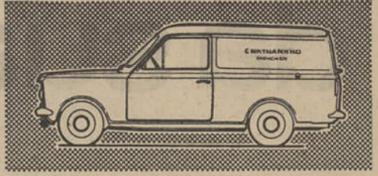
HONROSA VISITA — Estiveram há cerca de quinze dias nesta localidade em visita às instalações da firma a que preside o conhecido industrial e comerciante sr. Teófilo Fontainhas Neto, vários engenheiros representando a Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, estudando a possibilidade de uma visita em Outubro por alturas de um congresso mundial de engenheiros electro-técnicos ligados à indústria de produtos agrícolas. Esta honrosa visita vem mais uma vez testemunhar as óptimas instalações da firma Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Com. Ind., S. A. R. L., que bem valoriza esta povoação.

ERNESTO CABRITA



ainda há quem leve a trouxa à cabeça

MAS...



...vai melhor na BEDFORD viva VAN

GM BEDFORD - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

EM EXPOSIÇÃO NA

FARAUTO Limitada

FARO

PORTIMÃO

S. BRÁS DE ALPORTEL VIEGAS & BICA, LDA.

Telefone n.º 42270

CAMIONAGEM DE ALUGUER PARA TODO O PAÍS

Precisa de mecânico para oficina privada. Ordenado e demais pormenores a combinar pessoalmente com o interessado.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Duas palavras sobre turismo

VEM aí o «Abril em Portugal», não sei se com evoluções ou não, mas quero alvitar que se o Algarve continuar esquecido nesse programa do turismo, nós, algarvios, seremos obrigados a criar um programa onde o Algarve possa fazer vir até si o turista rico, pois é no «Abril em Portugal» que esse turista mais visita Portugal. Já satura ouvir falar na prova dos vinhos em determinada terra, festas numa outra, e assim por diante, sem que o Algarve apareça citado.

Ora, por que razão não é incluído o Algarve nesse programa com um Festival de Folclore em recinto aberto? A óptima temperatura do Algarve permite esse capricho. Lembra ainda que o nosso folclore deve ser o principal espectáculo do «Abril em Portugal», assim como se-lo-á no nosso próximo turismo de Inverno.

AS MENINAS DOS TELEFONES — Levanto o auscultador depois de ter dado umas voltas ao manipulo e fico esperando que a telefonista atenda. Passam-se dois minutos sem que sua ex.ª dê sinal de vida, e volto a rodar o manipulo, agora enérgicamente, pois talvez a telefonista tivesse adormecido. Nada, ninguém responde.

Resolvo deslocar-me à residência da pessoa com quem tentei entrar em contacto pelo telefone, o que me saía mais rápido e até mais económico, porém entendo que dar um terceiro toque talvez resulte; finalmente a telefonista entende pedir: «um momento». E sou forçado a fazer parte desta disbitiotice: «Sim querida, tudo foi do melhor; houve quem se molhasse, mas eu felizmente não apanhei chuva. Olha lá, como esteve aqui em tua casa? Sim, sim. Pois, então não te esqueças, diz-lhe que eu estou bem. Adeus, que tenho aqui um «chato» a apitar, parece que quer ir tirar alguém da força».

— Quer ter a bondade de me pôr em contacto com o n.º... mas se lhe faz diferença fica para outro dia, pois não é obrigada a fazer-me tal favor — digo eu prestando-me ao papel de estúpido.

— Pode chamar que está ligado — responde a gentil telefonista com amabilidade.

A vida é assim. Quando os possuidores de telefones de Moncarapacho estavam bem servidos, veio o melhoramento de incluí-los na rede da Fuseta, o que afinal não agradou a ninguém desta terra; mas o que é de lamentar é que cada vez que há necessidade de pedir ligação temos de esperar o tempo que as telefonistas da Fuseta entendem.

Assim será conveniente pedir-se a desmontagem dos telefones, como muitas vezes já se tem dito.

LUCIANO MARCOS

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEDA, Rua Teófilo Braga.

UM JUÁ GRÁTIS

compre 3 e pague 2

JUÁ, o detergente azul que tem o segredo da roupa bem lavada e bem poupada, oferece-lhe agora um pacote completamente grátis.

Juá a lavar é sol a corar!

amigos da sua vinha...

...orgulhosos do seu vinho,

são os viticultores que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o mildio com.

Antracol®

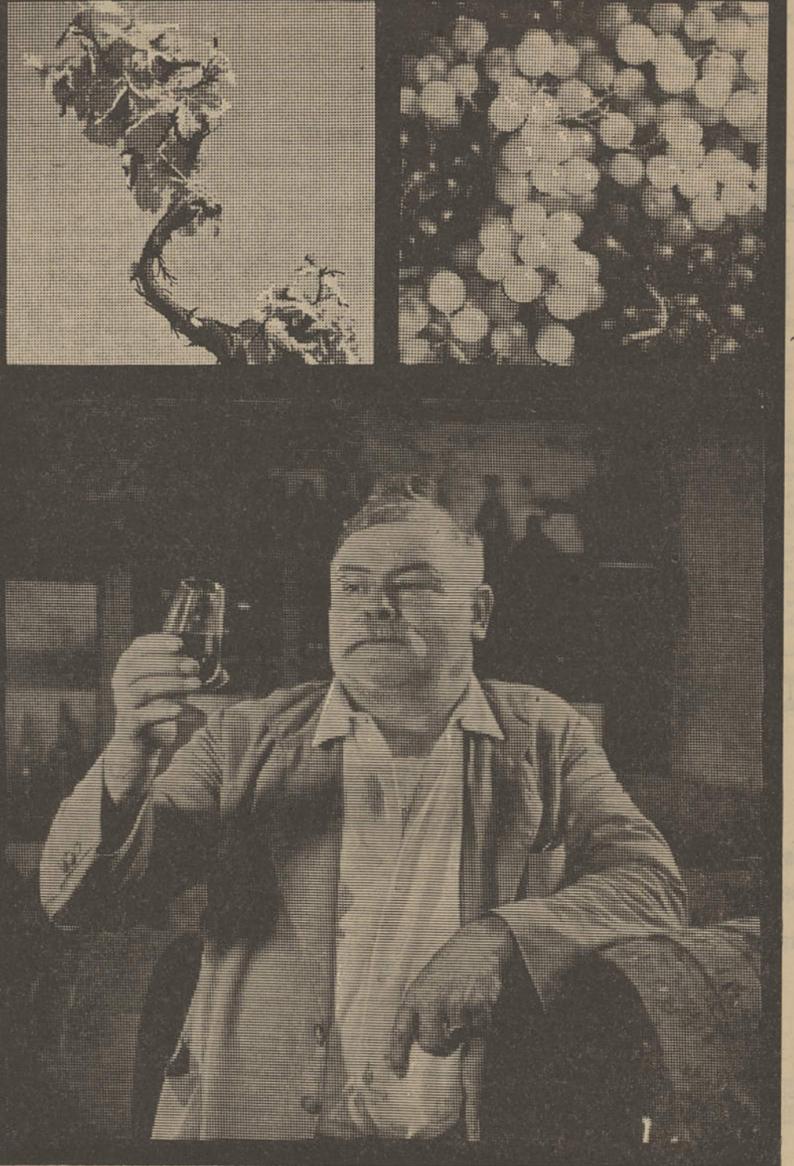
O fungicida eficaz, persistente e resistente no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

10.081.095\$70, pelo que resta um saldo de 2.091.446\$60.

Durante o ano houve dois acontecimentos de grande importância e projecção para o concelho e para toda a região: o início do funcionamento do Liceu Nacional nas suas novas instalações no edifício que o Governo, para o efeito, mandou construir e a abertura, no prédio onde esteve instalado o liceu, de uma secção da Escola Industrial e Comercial de Silves, estando as aulas a funcionar desde Outubro.

A Câmara Municipal não procura levantar dificuldades ou entraves ao notável incremento urbano de Portimão, Praia da Rocha e zona costeira de turismo e de todo o concelho. Mas tem necessariamente de disciplinar esta tendência impondo condicionamentos e normas, para o que conta com o franco apoio e direcção do ministro das Obras Públicas, do governador civil do distrito e da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e Direcção de Urbanização de Faro.

Eis a discriminação de algumas das despesas efectuadas: aquisição de mobiliário para a Fortaleza de Santa Catarina, 42.481\$00; arborização das dunas da praia de Alvor, 2.070\$00; arranjo e embelezamento do acesso à esplanada dos Três Castelos, 1.574\$00; aquisição de mobiliário para o posto de Turismo, 4.748\$50; de material para parques de estacionamento, 18.200\$80; de material para o posto de Turismo, 3.790\$30; reparação, conservação e embelezamento de esplanadas, miradouros, túneis e descidas para a praia, 45.805\$90; conservação e beneficiação de focos luminosos, 2.013\$00; conservação e reparação da torre de salitos, 6.961\$30; conservação e beneficiação do parque infantil da Praia da Rocha, 953\$70; conservação, reparação e cobertura do parque de estacionamento, 21.869\$80; conservação e embelezamento dos jardins ao longo da falésia, 15.966\$00; desinsectização de zonas de interesse turístico, 11.280\$00; festas populares, 35.081\$00; percentagem pela cobrança do imposto de turismo, arrecadada com as contribuições do Estado, 2.403\$00; percentagem sobre as taxas de turismo cobradas com as contribuições gerais do Estado (Fundo de Turismo), 11.995\$00; percentagem sobre as receitas cobradas directamente (Fundo de Turismo), 101.314\$00; assistência aos funcionários civis tuberculosos, 84\$00; dívidas passivas, 44.050\$80.

A valorização da Praia da Rocha

As despesas pagas pelos serviços de Turismo atingiram 830.847\$30.

A Praia da Rocha constitui, cada vez mais, um poderoso atractivo para os turistas nacionais e estrangeiros. De acordo com o presidente da comissão municipal de Turismo, resolveu a Cá-

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

mara dotar aquela praia de uma sala de visitas, tanto quanto possível digna do seu nome e valor. Para este efeito mandou proceder a obras de valorização na fortaleza de Santa Catarina sem lhe alterar a traça primitiva, beneficiando consideravelmente o conjunto da instalação do salão de chá e respectivo mobiliário, tendo para este fim despendido umas centenas de contos.

Sob a orientação do director do Serviço Meteorológico Nacional e com a assistência de uma brigada de técnicos do mesmo serviço, foram feitas, num dos torreões da fortaleza de Santa Catarina da Praia da Rocha, as obras de adaptação para a nova instalação, consideravelmente melhorada, do posto meteorológico.

Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

ro com um certo optimismo e confiança. A receita foi de 7.338.759\$20, o que, junto com o saldo de 700.209\$60 do ano anterior, dá um total de 8.038.968\$80. As despesas feitas atingiram o montante de 7.420.133\$20, pelo que resta um saldo de 618.835\$60.

Não foi possível, por falta da concessão da respectiva participação, iniciar a obra de aumento de potência da subestação eléctrica de Loulé, de harmonia com o projecto em que se prevê a instalação de um novo transformador de 1.000 Kva., o que se espera seja realizado brevemente, em virtude da necessidade que existe dos aumentos de consumo e dos fornecimentos que se prevêem para um futuro próximo.

Graças a um subsídio de 60.000\$ que foi concedido pela companhia BP, foi possível antecipar a execução de parte da obra que se planeava para o ano de 1965: a electrificação do sítio das Quatro Estradas.

O projecto respeitante à rede de baixa tensão para electrificação dos sítios de Quatro Estradas, Estação de Loulé, Pereiras, etc., deu já entrada na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos para aprovação e concessão da respectiva participação, tudo indicando que a sua execução será um facto muito brevemente dando assim satisfação a uma justa aspiração daqueles aglomerados populacionais.

Quanto a estradas e caminhos municipais, salienta o relatório que «foi possível dar cumprimento a todas as obras incluídas no II Plano de Fomento. Fizeram-se alguns melhoramentos em estradas: reparação da estrada municipal de Loulé a Salir — 8.ª fase; construção da E. M. de Salir ao Ameixial — 1.ª fase; construção da E. M. de Salir ao Ameixial — 2.ª fase; reparação da E. M. 504 — lanço entre a E. N. 124-2 e Corte João Marques —

4.ª fase; reparação do caminho municipal da E. N. 124 a Esteval dos Mouros — 2.ª fase; reparação da E. M. 523 — lanço entre a E. N. 125-4 (estação de Almansil) e o limite do concelho — 1.ª fase; reparação de arruamentos em Salir.

Abastecimento de água

Não foi possível iniciar a obra de abastecimento de água a Boliquireme nem ver ultimado o projecto do abastecimento a Salir.

Em Quarteira, dando cumprimento ao projecto que havia sido aprovado, deu-se execução à primeira fase do mesmo no valor de 235.520\$00 e adjudicou-se o fornecimento e montagem do equipamento do furo JK2 no valor de 71.610\$00. No que respeita a Loulé foi aprovado o projecto de ampliação da rede onde se inclui o abastecimento de água ao parque municipal, obra que será executada no corrente ano.

Em continuação da obra iniciada em gerências anteriores, foram beneficiadas fontes e poços de chafurdo existentes no concelho.

«Quanto ao edifício para a Escola Industrial e Comercial tem-se instado junto das repartições competentes a fim de lhe dar conveniente solução. Estavam as coisas encaminhadas para a sua localização no parque municipal, quando na imprensa regional surgiram alguns escritos discordantes. Interveio o chefe do distrito que sugeriu ao sr. ministro das Obras Públicas a constituição de uma comissão para a sua localização. Aguarda-se pois a respectiva deliberação para assim se saber como deverão ser orientados os esforços da Câmara com vista à edificação da escola e assim se pautar o procedimento com vista à edificação do estádio.

No que toca a edifícios para escolas primárias tem sido dado cumprimento ao plano de construções aprovado superiormente e ficou concluído o edifício destinado a cantina, junto da escola de 8 salas da freguesia de S. Sebastião, que foi dotado de um primeiro andar destinado a salão de festas, biblioteca escolar, sala de leitura e museu escolar.

Vila do Bispo

(Conclusão da 1.ª página)

ções de vulto, embora a vida administrativa do concelho não tenha deixado de ser laboriosa.

A receita arrecadada elevou-se à quantia de 1.358.680\$70, superior em cerca de 450 contos à cobrada em 1963.

Este aumento deve-se, principalmente, à maior cobrança pelo fornecimento de água derivada da instalação de parte dos contadores adquiridos com o produto do empréstimo de 175 contos, contraído na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Também o imposto indirecto sobre o peixe deu à Câmara uma maior verba que no ano anterior — mais 13.165\$80, precisamente.

Quanto à receita extraordinária o seu montante foi superior em 334.752\$80, estando incluída nesta importância o empréstimo de 175 contos já referido.

A despesa efectuada, no valor de 1.494.208\$70, foi superior à de 1963 em mais de 500 contos.

No capítulo de empréstimos despenderam-se 36.294\$80 de amortização e juros de empréstimos contraídos para abastecimento de água e aquisição de contadores. Gastaram-se 32.964\$20 com a assistência, que continua a ser um dos grandes problemas do Município. A despesa com a energia eléctrica para elevação de água foi superior à do ano anterior. Procuram-se medidas tendentes a evitar a falta de água nos meses de Verão, problema este que muito preocupa a Câmara e cuja solução se não prevê fácil.

O assunto foi já estudado superiormente, tendo sido indicadas algumas medidas que a Câmara se esforçará por pôr em prática, como sejam a colocação de contadores em todas as instalações existentes e o policiamento dos marcos fontenários, prevendo-se até a necessidade de elevar o montante das multas por utilização de água nos meses de Verão, problema este que muito preocupa a Câmara e cuja solução se não prevê fácil.

Porém, estas medidas não resolverão o problema, uma vez que é cada vez maior o número de turistas, o que faz com que, principalmente nos estabelecimentos hoteleiros, os gastos de água atinjam quantidades nunca previstas.

Acresce ainda o facto de constante aumento de ligações domiciliárias que são feitas. Tais aumentos conduzem a pensar que, num futuro próximo, se terá que adquirir um conjunto de gerador de energia e uma outra bomba de elevação de água, aquele para suprir as faltas constantes de energia e esta para substituir qualquer das bombas existentes em caso de avaria.

As obras realizadas

Proseguiu a execução de algumas obras que se julgam da maior importância para as povoações do concelho mais directamente interessadas.

Ficaram concluídos os seguintes trabalhos: reparação da E. M. da Salema; reparação da E. M. de Barão de S. Miguel — 1.ª fase; e reparação das ruas de Barão de S. Miguel e de Vila do Bispo.

Para este ano a Câmara ficou com o modesto saldo de 227.030\$90.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Está aberto concurso, pelo prazo de quinze dias, para escriturário de 2.ª classe do cartório notarial de Vila Real de Santo António.

Banco do Algarve

FARO

Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral ordinária deste Banco para reunir no dia 27 de Março próximo, pelas 16 horas, na sede do Banco, a fim de:

— Discutir e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1964.

Faro, 21 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) VIRGÍLIO MARTINS CAIADO



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 53

FARO

À LAVOURA MILHOS HIBRIDOS FALCÃO SEMENTES PARA ALTAS PRODUÇÕES

Agente exclusivo para o concelho de Vila Real de Sto. António:

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a agricultura

Tel. 67 (armazém) e 72

Cevadeiras — VILA NOVA DE CACELA

ADUBOS = RAÇÕES = CEREAIS SEGUROS AGRÍCOLAS

XV Concurso de Trabalho de Formação Profissional [FASE DISTRITAL]

Foram tornados públicos os nomes dos vencedores desta interessante competição do maior valor educativo, organizada pela Delegação Distrital da Cidade Portuguesa e que disputarão a fase nacional em contacto com jovens de todo o País, nas próximas férias da Páscoa em Lisboa:

Os primeiros lugares foram atribuídos a:

De Escola — ajustador — classe A — 1.º João Carlos da Glória, da Escola Industrial e Comercial de Lagos. Classe B — 1.º José António Marques Carvalho, da Escola Industrial e Comercial de Lagos. Serralheiro — classe A — 1.º Olivio Cevadinha Coelho, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Classe B — 1.º Manuel Sotero Graça Maria, da Escola Industrial de Olhão. Torneiro — classe A — 1.º Júlio Aldemiro da Graça Simplicio, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Classe B — 1.º Orlando Alves do Carmo, da Escola Industrial e Comercial de Lagos. Fresador — classe A — 1.º Gilberto Luis Mendonça, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Rádio Mont. — classe A — 1.º Cláudio José da Palma Mendonça, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Instalador — classe A — 1.º Sérgio Vasco Martins, da Escola Industrial e Comercial de Lagos. Classe B — 1.º José Manuel da Silva Correia, da Escola Industrial e Comercial de Lagos. Bobinador — classe A — 1.º José António Gonçalves Palmeiro, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Classe B — 1.º Diamantino Gonçalves Cabrita, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Montagem

dor de Quadros — classe A — 1.º João José Santos Rijo, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Classe B — 1.º Armando Falsca Costa, da Escola Industrial e Comercial de Faro. De Empresa — Pedreiro de Tijolo — classe A — 1.º Nataniel dos Reis Costa, da Empresa Francisco Correia da Silva Bento, de Lagos.

Actualizadas as tabelas de missas na nossa diocese

O prelado da Diocese tornou pública a seguinte provisão:

Tornando-se necessário actualizar as tabelas de missas em vigor na Diocese, e tendo ouvido o parecer daqueles, a quem, por direito, compete dá-lo nesta matéria, havemos por bem determinar:

1.º — Que o estipêndio das missas chamadas de rol, isto é, daquelas que não têm dia nem local determinado para a sua celebração, seja de 30\$00.

2.º — Que o estipêndio das missas com dia e local determinado para a sua celebração seja de 30\$00 para o celebrante e 10\$00 para o sacristão ou acólito.

3.º — Que o estipêndio das missas de corpo presente e das missas de casamento, quando a intenção for respectivamente pelo defunto ou pelos noivos, seja de 50\$00 para o celebrante e 20\$00 para o sacristão ou acólito, atendendo ao especial encargo que estas missas têm, obrigando a alterar os horários habituais dos serviços religiosos e a providenciar para não faltar a compromissos já anteriormente tomados.

4.º — Que o estipêndio dos Trintários Gregorianos (trinta missas consecutivas) seja de 1.000\$00.

Esta tabela será aplicável a partir do primeiro dia de Abril do corrente ano de 1965.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Ofélia Maria Campino Assis Rodrigues, do 4.º grupo, D. Leopoldina da Conceição Coelho Gonçalves, do 5.º, dr.ª Maria Armanda Saraiva Moreira, D. Maria da Encarnação Almeida Lanza e D. Maria da Luz Figueiredo de Almeida Évora, do 3.º e D. Ana Maria Ferreira de Melo Perestrelo Celorico Drago, do 11.º; professora de serviço eventual de educação física, a sr.ª D. Maria Odete Gomes Monteiro de Azevedo e contra-mestre de serralharia, na Escola Industrial de Olhão, o sr. José dos Santos Bagatna.

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Inácio Vitor Pacheco a professora sr.ª D. Maria da Piedade de Azevedo Moreira, da escola masculina de Amaro Gonçalves, Tavira.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seus pedidos, foram transferidas para a CCE do Algarve, com sede em Faro, as terceiro-oficiais, sr.ªs D. Celeste Aurora Caetano, da CTF de Faro, D. Maria Madalena Apolinária São Brás, da CTF do Terreiro do Paço (Lisboa), D. Libânia Guerreiro Dias, da CTF de Faro; os segundo-oficiais, sr.ªs Américo José Soares Eusébio, da CTF de Portimão, D. Ivone Maria de Oliveira Filhó, da CTF de Faro e o operador Manuel Segundo, da CTF de Monte Gordo. Também foram transferidos da CTF da Fuseta para a de Faro e da rede de Vila Real de Santo António para a de Faro, respectivamente, a operadora sr.ª D. Maria Francisca de Sousa e o electricista C. T. T. de 3.ª classe, sr. Leonel Marques da Conceição.



por JOSÉ DOURADO

Festas dos Santos Populares em Olhão

APÓS a evocação que na passada semana fizemos acerca da necessidade do reatamento de velhas tradições olhanenses, tivemos conhecimento de que tal sugestão encontrara eco na boa vontade de um certo número de olhanenses que se encontram dispostos a realizar algo de sensacional na quadra dos Santos Populares. Assim unidos a uma das instituições de assistência da nossa vila esperam levar a efeito nas noites de 12, 13, 14 e 15 de Junho próximo, interessantes festejos de cujo programa salientaremos: Concursos de Marchas Populares, Ruas engalanadas, Cortejo de carros alegóricos, Mastros de S. João, Concurso de Montras, etc. etc. Esperam aqueles olhanenses que todo o apoio possível lhes seja facultado não só das entidades oficiais, como das organizações de recreio e de desporto e toda a população olhanense. O programa encontra-se já sujeito à apreciação das autoridades locais esperando-se, segundo nos foi dado verificar pessoalmente, que venha a merecer inteira aprovação.

Na próxima semana, já senhores de mais elementos sobre tão importante empreendimento, daremos mais detalhada notícia.

CURSO DE DIVULGAÇÃO PARA MOTORISTAS DE BARCOS DE PESCA ORGANIZADO PELA SHELL PORTUGUESA EM OLHÃO — Com larga frequência de motoristas e ajudantes dos barcos de pesca de Olhão, realizou-se num dos salões da Sociedade Filarmónica União Olhanense, gentilmente cedido para o efeito, no pretérito dia 9 do corrente, um Curso de Divulgação para Motoristas dos Barcos de Pesca, promovido pela Shell Portuguesa.

A exemplo do que foi realizado no ano transacto este curso foi dirigido pelo competente técnico daquela empresa sr. Francisco Ponces, que muito claramente dissertou e explicou os ensinamentos constantes deste curso. Além de algumas lições elementares sobre geometria adequada aos assuntos estudados, os participantes no curso receberam elucidativas explicações sobre o rendimento dos motores quando sujeitos a lubrificação feita em boas condições e funcionamento e tratamento dos motores Diesel. Foram projectados vários e interessantes filmes que em todos deixaram noções bastante úteis.

Foram distribuídos por todos os participantes pastas de cartolina contendo alguns folhetos com a discriminação das matérias ensinadas no curso.

Estiveram presentes além do agente local da Shell, sr. José Diogo, várias entidades oficiais e um representante do nosso jornal.

No final foi oferecido a todos os assistentes um lanche no bufete da citada agremiação de recreio.

As sardinhas À Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES. TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

SOCIOLOGIA TURÍSTICA

(Conclusão da 2.ª página)

cionamento do fenómeno turístico no Algarve, urge estudar o meio social em todas as facetas, procurando, muito especialmente, obter a ascensão da sociedade, dando-lhe maiores possibilidades de emprego, de renda, de bem-estar, sem desprezar o sector educacional e o relacionamento com a especialização profissional no campo turístico.

A aparição de grandes hotéis não será suficiente desde que não satisfaça as necessidades de emprego ou ocupação das respectivas populações, como já temos assinalado. Assim, se nos futuros hotéis algarvios for seguido o critério praticado por um grande hotel há pouco inaugurado na zona de Lisboa, em que todo o pessoal com funções de chefia é estrangeiro, será um grave mal, merecedor de veemente protesto. Cremos tratar-se de um caso digno da atenção dos órgãos governamentais, dada a pasmosa incongruência, quer no campo demográfico-económico, quer no sector do emprego ou ocupação de nacionais! Se a empresa não dispunha de pessoal nacional competente, previamente e de acordo com as respectivas entidades, deveria procurar maneira de obter a necessária preparação do mesmo. Se não temos escolas especializadas, a fórmula seria: mandar os candidatos ao estrangeiro, jamais preferindo imigrantes! Esta preferência pela mão-de-obra estrangeira em detrimento da nacional, é motivo de justa preocupação e profunda tristeza, por várias razões, entre as quais destacamos a derivada do nosso fenómeno emigratório. Sabemos da quantidade vultosa de portugueses que se expatriam anualmente em busca de trabalho, de melhores condições de vida — nem sempre conseguidas — sujeitando-se muitas vezes à clandestinidade e à exploração de intermediários sem escrúpulos!

Num dos nossos semanários lemos: «São homens portugueses que fomentam a entrega a estrangeiros da melhor terra portuguesa» — Algarve —. Na verdade assim se verifica. Estes «agentes», na ânsia da fruição de comissões, convencem os pacatos algarvios a entregar as suas terras, sem que estes tenham a noção de anti-económico ou anti-patriótico de tais transacções, até mesmo dos maus negócios, de momento. É num estudo sociológico que cabe ponderar todas estas ocorrências, para daí tirar as leis ou normas de comportamentos futuros da sociedade. Se, para a concretização do complexo turístico, os algarvios não contribuem com terra, nem com mão-de-obra, nem com capital, que benefícios directos usufruirão do turismo? Ao contrário, de um modo

geral, sofrerão as consequências de um inevitável e já sentido aumento do custo de vida!

Estes factos e tantos outros pertencem ao domínio da Sociologia; o seu estudo, bem como a integração das respectivas medidas conciliadoras no planeamento económico-social da região, é uma necessidade premente. Deste modo, enquanto não são tomadas providências oficiais nos domínios da planificação, as populações locais podem e devem agrupar-se, com o objectivo de proteger direitos e costumes, de minorar determinadas «incidências» perniciosas, resultantes de prováveis arbitrariedades.

Sugerimos, portanto, a criação das denominadas Associações ou Sindicatos de iniciativas turísticas, sem quaisquer intuítos lucrativos. Os actuais «grupos» de amigos de Portimão, de Silves, etc., poderiam estender a sua acção a este campo de actividade cultural ou humana. Façamos a demonstração de uma possível actuação de um hipotético Sindicato na praia de Armação de Pêra. Aqui verifica-se a existência do primitivo «carro de mola com pipa em cima», para recolha de dejectos, em vez das necessárias instalações sanitárias ou esgotos. Neste caso, o respectivo Sindicato tomaria a iniciativa de remediar esta anomalia até à sua solução. A Casa do Algarve em Lisboa poderia influir grandemente na efectivação do sugerido, cooperando em todas as oportunidades.

Não se trata de uma originalidade, porquanto existem actualmente em França 900 Sindicatos de iniciativas turísticas. Os primeiros foram criados em 1889. No plano regional e a partir de 1910 foram fundadas 25 Federações.

Se nos expressamos deste modo, é porque nos parece haver chegado a hora de ser criada uma autêntica «consciência turística», de modo a evitar, dentro do possível, o abastecimento do Algarve. Se fosse seguido este caminho ou outro semelhante, atenderíamos simultaneamente ao apelo lançado pelo sr. subsecretário da Presidência do Conselho na memorável comunicação apresentada ao Conselho Nacional de Turismo, nos princípios

do ano findo, em que diz: «Espero que este ano marque, também, um grande movimento de consciencialização das populações, perante o fenómeno turístico, que requer a colaboração de todos os portugueses». Estamos directamente afectados por este imperioso voto de Sua Excelência, temos de vencer a apatia em relação ao fenómeno turístico, tomar decisões, ultrapassar dificuldades, acabar com anacronismos, conhecer, quanto possível, os «mistérios» do ignoto e tão propalado turismo, de forma a permitir o seu estabelecimento ou fixação, conscienciosamente, dando-nos a justa compensação económica, sem jamais causar-nos aquela desagradável sensação que atormenta os sedentos do deserto perante as miragens!...

Em resumo, como início de um plano de acção, carecemos de instituições de âmbito turístico, criadas pela iniciativa privada, perfeitamente estruturadas e apoiadas por um espírito criador regionalista, baseadas em conhecimentos sociológicos, em atitudes desinteressadas, tendo como lema: o bem da região, o bem do turismo, o bem dos autóctones! O aventado não é uma utopia. Noutros sectores da actividade humana, deparam-se-nos sistemas equivalentes. A Sociologia doméstica: estuda a família. A Sociologia educacional: estuda os aspectos sociais da educação. A Sociologia rural: estuda a vida nos campos e os problemas sociais peculiares ao interior de um país, etc. Aprovevemo-nos, pois, a apresentar uma definição de Sociologia turística: o conhecimento e a dinâmica de todos os factos resultantes do fenómeno turístico em confronto com a sociedade.

O conceito de agremiação, de reunião de indivíduos, com vista à consecução de determinados objectivos, fora-nos já ensinado por Aristóteles, ao afirmar: O homem não se explica por si e não se basta sob nenhum ponto de vista, nem para a perpetuação da espécie, nem para a defesa e manutenção da vida, nem para o desenvolvimento das ideias e das faculdades morais, que são o seu fim supremo.

LUIS FRANCO

NA DECORAÇÃO EXIGENTE

aparite FOLHEADA

placarol

PORTAS E DIVISÓRIAS



DOIS PRODUTOS

siaf

HOTEL ESTORIL-SOL

LISBOA — Apart. 2294

AGENTE NO ALGARVE

MÁRIO R. PEREIRA

FARO — Rua Eng. Duarte Pacheco, 7

PORTIMÃO — Rua Mousinho de Albuquerque, 57

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de JOÃO CÉSAR

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

VOLVENDO AS CASAS DO POVO

— Alguém me pergunta, manhosoamente, pensando que eu sou um canjinho: Mas onde estão os trabalhadores rurais em Lagos?

É uma pergunta manhosa, como se nós não adivinhássemos que esse alguém procura arrastar a Casa para um povoado cravejado de poçilgas, com a ideia firme de anichar qualquer parente, o qual se escapullu pelas malhas que vedavam a origem desses valentes obreiros maneirados da bendita enxada e que agora manejam, com ares de superioridade, a sua pena balofa na escrituração comercial...

É mesmo por isso que eu venho defendendo a posição de Lagos, defendendo os seus reconhecidos direitos como velha cidade, superior a qualquer povoado à beira das estradas, sem estética e sem cultura, tristemente dominado por dois ou três espertalhões semi-analfabetos, os quais estão sempre prontos a puxar a brasa à sua sardinha.

«Onde estão os trabalhadores rurais de Lagos?», estão aqui e ali, logo ao sair da cidade, espalhados pelos campos, pertencentes à sua freguesia.

Repto: a sede da Casa do Povo deve ficar dentro da cidade de Lagos e nos povoados das suas freguesias as respectivas delegações.

Todos nós sabemos a razão por que muitos dos proprietários em Lagos não simpatizam com as Casas do Povo: não querem sofrer descontos para a sua quotização.

Eu, também, não concordo com semelhante desconto e seria desleal se concordasse. É que tais proprietários nada desfrutam das Casas do Povo. Portanto tais Casas são destinadas a auxiliar apenas o trabalhador rural. Se assim é, esses trabalhadores devem descontar o suficiente para manter o equilíbrio da sua «Caixa», a qual deverá atingir um nível elevado, de tal ordem, que não venha a ser preciso sacrificar aqueles que nada têm que ver com a sua agremiação.

A não ser que todos os seus agremiados, trabalhadores e proprietários, recebam benefícios da respectiva «Caixa», quando doentes, pelo menos.

Os trabalhadores associados faltam aos seus deveres perante a Casa do Povo? Os proprietários devem ser obrigados a fazer os respectivos descontos, quando aqueles ao serviço das suas propriedades. Eu englobo na classe de trabalhadores rurais todos os quinteiros e rendeiros. Assim, sim, podemos ter as nossas Casas do Povo bem montadas e orientadas, acitando como funcionários homens cheios de boa vontade, sinceros, menosprezando ou afastando do seu contacto indivíduos de pensamento sinistro e de atitudes sofisticáveis...

Também não podemos concordar que o médico ao seu serviço tenha um ordenado de quatro mil escudos mensais, enquanto os reformados por invalidez recebem apenas cem miseráveis escudos! Para que lhes servirá semelhante miséria?!

Mais vale pouco do que nada, é certo.

UM SARAU AGRADABILÍSSIMO

— Realizou-se no Teatro-Cinema Império o anunciado espectáculo em benefício do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, em comemoração do seu 34.º aniversário.

Este verdadeiro sarau de arte foi engrandecido pelo teatro de teatro do Circulo Cultural do Algarve. Faro, superiormente dirigido pelo conhecido artista, dr. Emilio Campos Coroa e também pelo nosso estimado conterrâneo Sebastião Murtinheira, apresentando um conjunto de variedades e folclore.

Tomou a palavra o sr. dr. Emilio Campos Coroa, descrevendo a vida de Gil Vicente na ourivesaria, e como valioso iniciador do nosso Teatro. Discerniu, também, a acção literária do nosso saudoso conterrâneo dr. Júlio Dantas e outros grandes poetas, dos quais foram declamadas algumas das mais admiráveis poesias.

Foi representado, em primeiro lugar, pelo dr. José de Campos Coroa, o monólogo do «Vaqueiros», da autoria desse grande valor que foi Gil Vicente.

A seguir, também da autoria de Gil Vicente, a «Súplica da Cananeia», e «Horas das Negligências Mundanas» e «Do mundo e ninguém», os quais foram representados, respectivamente, pelos distintos amadores: dr.ª Maria Amélia Campos Coroa e Avelino Afonso, José Manuel Zevelino, Anselmo Correia e Fátima Martins.

A segunda parte foi levada à cena a farsa da autoria de Anton Tchecov, «Um pedido de casamento», desempenhada por João Verissimo, Rui Rebelo e dr.ª M. Campos Coroa.

Os intervalos e as ligeiras pausas para as mudanças de cenários foram preenchidos com interpretações de J. Graças Místicos do C. C. A. T., os quais nos deram poemas de Afonso Duarte, Teixeira de Pascoais, António Ramos Rosa, José Gomes Ferreira, Florbela Espanca, Fernando Pessoa, Emiliano da Costa e Júlio Dantas.

Os Jograis foram desempenhados pelo apreciado conjunto: dr.ª Maria Amélia Campos Coroa, Anabela Santos, Gina Guerreiro, Fátima Martins, Carlos Martins, Gilberto Santos, Anselmo Correia, João de Deus, José Manuel Zevelino, Avelino Afonso e Rui Rebelo.

Todos os elementos que compõem o dito Grupo agradaram muito e, podemos dizer, constituíram um verdadeiro sarau de arte. Porém, desejamos salientar aqui três figuras distintas: o encenador do Grupo, dr. Emilio Campos Coroa, seu irmão dr. José Campos Coroa e a distintíssima artista dr.ª Maria Amélia C. Coroa, que foi formidável na interpretação da «Cananeia»!

Naquela noite todos os lacobrigenses tinham o dever de colaborar, moral e materialmente, com a obra humanitária do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, admirando, ao menos os mais endinheirados, o brilhantismo que tem aquele Grupo Teatral, recordando o que foi a cidade lacobrigense no passado na Arte de representar.

O nosso prezado amigo Sebastião Murtinheira deu-nos mais uma vez, uma nota da sua boa vontade em prol das inocentes criancinhas do Patronato, e delas não podemos exigir mais em Arte. Foram representadas duas poe-

sias, uma da autoria de Murtinheira, «Algarve» e outra, «Lagos, Moira Encantada», do nosso estimado conterrâneo, sr. tenente Bento Formosinho, a que obteve o 1.º prémio em um festão em Albufeira. E reparámos bem a força do seu entusiasmo quando findava o desempenho dos trabalhos artísticos, especialmente os da sr.ª dr.ª Maria Amélia Campos Coroa, digna esposa do sr. dr. José Campos Coroa.

Ele, Murtinheira, sabe avaliar os verdadeiros artistas e vibra com a sua acção, porque ele entra, sem dar por isso, nessa mesma acção. São assim todos os verdadeiros artistas: a sua alma anima-se e eleva-se perante a Arte, descrevendo as suas características próprias.

O sr. governador civil do distrito de Faro, deu-nos a honra da sua presença nesta inesquecível festa o que mais uma vez, sensibillizo imenso a alma lacobrigense, dando assim provas irrefutáveis da sincera estima que vota à nossa cidade.

No camarote de honra, o sr. governador, durante o espectáculo, fora acompanhado dos srs. drs. Manuel Rodrigues Clarinha, António Freitas, tenente Lima Cascada e por vezes do seu grande amigo, sr. Murtinheira.

É PRECISO PROVIDENCIAR

— Fomos chamados à atenção para o imminente perigo que está oferecendo a pesada platibanda da Escola de Instrução Primária, Conde Cabreira, na Praça João de Deus, a qual encontra-se fendida nos seus dois extremos, de alto a baixo, descrevendo a mesma declarado ângulo de inclinação, razão por que chamamos a atenção do director de Instrução local para tomar as devidas providências, evitando que aquele imenso bloco de argamassa e pedras, venha a desabar, lamentavelmente, sobre as criancinhas que frequentam aquela velha escola!

CAMINHO PERIGOSO

— Também fomos chamados para ver uma verdadeira «ratoneira» existente na rua dos Combatentes da Grande Guerra, a qual oferece perigo para as pessoas que por ali passam de noite.

Fomos ver. Realmente, no passeio, junto às oficinas da Escola Industrial, uma das placas de cimento-armado que tapam os esgotos do algarve, encontra-se destruída, ficando apenas três vergas de ferro estendidas acima do nível do passeio, de maneira que as pessoas que por ali passam de noite já têm tropeçado e sofrido quedas inesperadas de efeitos calculáveis.

Como não deve ser o sr. presidente da Câmara que há-de caminhar por todas as ruas a inteirar-se destas deficiências, pede-se que haja alguém com a incumbência de o fazer, levando ao conhecimento dos seus superiores todas estas e demais faltas, a fim das mesmas serem reparadas, evitando-se assim possíveis desastres a lamentar-se que o sr. pedimos, respeitosamente, por intermédio do *Journal do Algarve*.

Acerca das Casas do Povo

Do nosso antigo colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta recebemos a seguinte carta:

Talvez porque muito preso os interesses colectivos para a defesa de mais toda a clareza é pouca, penalizou-me de certo modo a forma pouco clara com a qual Manuel Geraldo expõe, sobre as Casas do Povo, no número 44 do vosso conceituado jornal.

Que no concelho de Lagos como nos demais concelhos do Algarve se devem criar Casas do Povo não restam dúvidas, pelo menos aos que são pelo progresso social.

Que se devem localizar de preferência nas freguesias sede do concelho afigura-se é recomendar, salvo se nas rurais os trabalhadores superiorizarem.

Que o facto de se ter escolhido Odiázeiro e Bensafim para localizar Casas do Povo sem que em Lagos exista uma, se pode considerar desprezigiante para a cidade, não restam dúvidas, pelo menos aos que queiram ver pela razão.

Que se pode atribuir a escolha para tais localizações à actividade dos presidentes das Juntas das Freguesias citadas, estou convencido.

Que nos maiores de Lagos é difícil, sendo impossíveis, encontrar quem se preste a colaborar desinteressadamente em assuntos de carácter assistencial e cultural, prova o facto de em tais campos mais não se poder distinguir que Sebastião Murtinheira e D. Lucinda Anino Santos, pessoas que mais não têm que os reduziros vencimentos das funções que exercem.

Ora, para as Casas do Povo servirem de harmonia com o espírito da lei, visando os trabalhadores rurais e suas famílias, são absolutamente necessárias dedicações. Idefonso Baptista tem dado prova de dedicação, pois vivendo em Lagos, sacrifica-se a presidir aos destinos do concelho de Aljezur, e, segundo consta, a contento.

*Não lhe falei, mas através da presente, rogo-lhe que se interesse por uma Casa do Povo em Lagos, e porque conhece a de Aljezur, a oriente ao menos nos primeiros tempos da sua vida. Reconhecidos os benefícios que serão tanto maiores quanto mais pessoas de boa vontade colaborarem, outras se seguindo, e, quem sabe?, todas as freguesias rurais poderão vir a contar com a sua Casa do Povo. Até lá, talvez resultem as delegações a cargo das Juntas de Freguesia, como centros de cultura onde os beneficiários teriam bons livros, aulas para adultos, e tudo mais que pudesse contribuir para a valorização do trabalhador rural, como já lhe ocorreu de expor em carta que o *Journal do Algarve* se dignou publicar no número 413.*

Joaquim de Sousa Piscarreta

Carlos Picoito
Advogado

Francisco Maria Nunes
Solicitador

Domingos Chagas
Estagiário de Solicitador

OLHÃO - Rua Teófilo Braga, 53-1.º
Telef. 267

Novas estações dos C. T. T.

Em S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Esta povoação viveu algumas horas de verdadeiro jubilo, por ver concretizada mais uma das suas aspirações: a inauguração do edifício para os serviços dos C. T. T. e começo do funcionamento como estação regional, serviço que estava a ser feito pelo P. C. T. F. Ao acto assistiram os srs. governador civil de Faro, Costa Cabral, representante do sr. correio-mor, presidente da Câmara Municipal de Silves, dr. João Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve, e várias outras entidades.

Os visitantes eram aguardados, pela Junta de Freguesia, pároco e médico locais, regedor e centenas de pessoas desta povoação. Depois de serem conduzidos em automóveis particulares ao local do edifício, procedeu-se ao corte da fita pelo sr. governador civil, sendo dada em seguida a benção pelo rev. Vicente Araújo, à qual sucedeu a sessão solene aberta pelo governador civil. Falou em primeiro lugar o sr. presidente da Câmara Municipal de Silves, que se congratulou por ver mais um melhoramento numa freguesia do seu concelho, que tem estado esquecida do resto do mundo, agradecendo a presença do governador civil e a forma carinhosa como foi recebido, por toda a população; em seguida falou o sr. Costa Cabral, pondo em relevo todo o interesse que os C. T. T. têm em bem servir o público não se poupando a esforços, enaltecendo o proceder baírrista do sr. Manuel Marques Rochearte, por ter cedido por arrendamento e preparado convenientemente o edifício para os serviços, afirmando que honra bem a terra que lhe foi berço.

Aludindo à benção do rev. Araújo, desejou as maiores felicidades para todos e, em representação do bispo do Algarve, endereçou cumprimentos a todos os presentes. O sr. dr. António Bernardino Ramos lembrou que S. Marcos da Serra, a freguesia que tem vindo a estarada nas serras do Caldeirão e Monchique, vai embora devagar, caminhando para o progresso a que tem direito. Em nome da Junta de Freguesia, o sr. João Gonçalves Mendonça afirmou: depois do que foi dito, desejava acrescentar algumas sugestões, que embora ditas com rudeza julgo de interesse para esta povoação e deixo a apreciação de v. ex.ª.

É sem dúvida alto o melhoramento que S. Marcos da Serra acaba de receber, por isso endereço em nome de todos nós às entidades que para tal contribuíram sinceros agradecimentos. Queria pedir licença aos srs. governador civil e presidente da Câmara, para falar de um melhoramento que considero o mais importante de todos; trata-se do arranjo do cemitério, lugar sagrado onde repousam os restos mortais dos nossos entes queridos, de que uma das paredes se encontra tapada por tábuas.

O sr. governador civil por fim agradeceu a manifestação de que foi alvo, prometendo a boa gente de S. Marcos o seu interesse pelos problemas. De seguida foi oferecido um bebereite, na sala da Sociedade Recreativa, que decorreu em plena alegria e cordialidade tendo o sr. dr. João Rocha Cardoso proferido algumas palavras.

Os visitantes seguiram em comboio até Messines onde haviam deixado os seus automóveis, por não haver acesso por estrada a S. Marcos da Serra.

Em Alvor

ALVOR — Realizou-se nesta localidade a cerimónia inaugural da estação dos C. T. T., acontecimento que era aguardado com justificada ansiedade pela população, que desde há cerca de dois anos beneficiava apenas da distribuição domiciliar da correspondência, tendo de se deslocar à vizinha cidade de Portimão sempre que lhe era necessário utilizar os restantes serviços postais.

Ao acto inaugural, presidido pelo governador civil de Faro, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que cortou a fita simbólica, compareceram ainda os srs. eng. Costa Cabral, em representação do sr. correio-mor; dr. João Cardoso, deputado pelo Algarve; José dos Reis Baptista, presidente da Câmara Municipal de Portimão; rev. David José Marreiros Neto, em representação do prelado da diocese; funcionários superiores dos C. T. T., várias individualidades civis e militares do concelho e muito público.

Após a benção da estação, que fica instalada num moderno edifício, construído exclusivamente para este fim, falou em primeiro lugar o sr. presidente da Câmara, para agradecer à Administração-Geral dos C. T. T., na pessoa do sr. Costa Cabral, a criação da estação que acabava de ser inaugurada.

Seguidamente, o representante do sr. correio-mor principiou por manifestar a grande satisfação com que os C. T. T. inauguram uma estação, passando a expor o muito interesse posto pela Administração-Geral em dotar os seus serviços com as mais modernas aparelhagens, destinadas a bem servir o público, e acabou por frisar a importância que esta estação pode vir a ter na vida da localidade, situada numa zona em que o turismo se encontra em franco desenvolvimento.

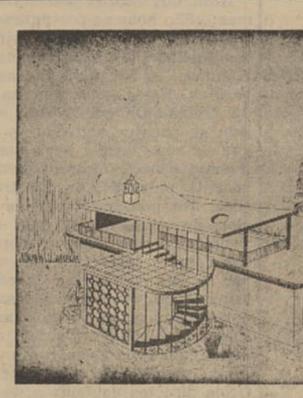
A terminar, o chefe do distrito agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e felicitou as autoridades de Alvor e a população pelo melhoramento com que esta localidade acabava de ser dotada.

ANDRÉS CIENFUEGOS

CHOCADEIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)
Eléctricas, petróleo e mistas.
50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325005 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19, 2.º - LISBOA-2



Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima

verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

AP/10A

MONICO PORTUGUES ESTARREJA

ABIERTA LA VENTANA del libro «Poesias»

Una fe en la cumbre del monte inescalable. Una amarga ilusión como el amargo sabor de un membrillo podrido.

Encerrado por las puertas cerradas del mundo en un recinto muy propio. ¡Me fortalece!

Una pluma, un papel, una idea... Y dejar correr no más por las venas la fuerza del chorro. ¡Soy ideal!

Sobre la mesa papeles, libros, algo más. Todo sencillo y grande... Y yo entre ello. ¡Lejos del mundo! Gracias he de dar...

ANDRÉS CIENFUEGOS

TINTAS «EXCELSIOR»

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. - Híbridos -

Para ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. - Híbridos -

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 107-19, Telef. PPC 325363 • Paris: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21508

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

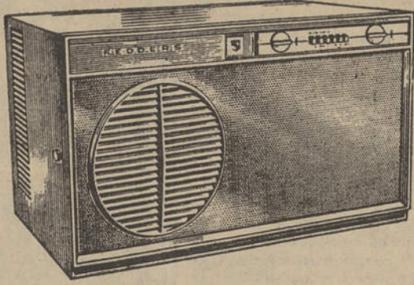
Algarvio morto num naufrágio

No afundamento, ao largo de Telavive, da draga «Finalmarina» perdeu a vida o maquinista deste barco sr. José Vitorino, de 58 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus Vitorino, e pai da sr.ª D. Catalina de Jesus Vitorino e dos srs. Manuel do Carmo Vitorino e Humberto de Jesus Vitorino, ambos oficiais da Marinha Mercante, todos residentes em Lisboa.

ESTUDO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES

de

- ★ Águas quentes e frias
- ★ Redes de esgotos
- ★ Aquecimento
- ★ Ventilação
- ★ Ar condicionado



CONDICIONADOR DE AR TIPO DE JANELA

CASA CAPUCHO

LISBOA

PORTO

DESPORTOS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

De nada serviu o «ferrolho»

Porque a equipa algarvia nem sequer conseguiu executar com eficiência o sistema defensivo que adoptara, antes, perdendo-se numa aglomeração de unidades frente à sua rede duma forma imprecisa e inadequada. De resto o quadro farense não conseguiu transmitir qualquer ideia de intencionalidade ofensiva embora por vezes viesse ao de cima a capacidade técnica individual de alguns dos seus elementos. Com o objectivo único de defender-se, o Farense fê-lo sempre mal na medida que deixou em suspenso o cálculo de probabilidades que poderiam advir-lhe para discutir o jogo. Temeu perder e perdeu... por muitos.

O ilogismo do jogo expresso no resultado

Porque ao entrar-se nos últimos cinco minutos da pugna, a equipa barlaventina disfrutava de vantagem no marcador. Porém o acentuado de algumas pedras do meio campo por parte dos visitantes e o ímpeto e entusiasmo dos locais ao sentir bem perto o espectro da derrota, conseguiu virar o resultado do encontro, embora bafeados pela felicidade na conclusão dos lances.

Porque enquanto o Olanhense jamais se encontrou, foram os visitantes os que denunciaram maior firmeza de movimentos, mais segurança no desbobinar dos lances, dando até a sensação de mais atrevidos e intencionais no assédio à rede contrária. É um jogo jovem o futebol e como tal sujeito às leis da fortuna ou azar. E, o Portimonense foi sem sombra de dúvida um team infeliz.

Resultados dos jogos:

II Divisão
Olanhense, 3 — Portimonense, 2
Barreirense, 4 — Farense, 0

Nacional de Juniores

Silves, 1 — Lusitano, 0
Olanhense, 1 — Beja, 1
L. Évora, 6 — Moura, 0

Distrital de Principiantes

Faro e Benfca, 1 — São-brasense, 1
Farense, 1 — Olanhense, 3

Jogos para amanhã:

II Divisão

Alhandra-Olanhense
Portimonense-Sintrense
Farense-Leões

Distrital de Principiantes

Faro e Benfca-Lusitano
Farense-São-brasense

Campeonato Corporativo

A equipa de futebol da Casa do Povo da Luz de Tavira comprometeu seriamente o seu primeiro lugar da classificação, perdendo no domingo por 2-1 com a Conceição de Faro. A classificação é a seguinte: Casa do Povo da Luz de Tavira, Casa dos Pescadores de Portimão e Casa do Povo da Conceição de Faro, todos com 4 pontos; Casa do Povo de Mexilhoeira Grande, 2 pontos. O jogo de amanhã entre Luz de Tavira e Portimão talvez defina o campeão.

Torneio de bilhar em Vila Real de Santo António

Está a despertar grande interesse o torneio de bilhar que se disputa no Café Janelas Verdes em Vila Real de Santo António, entre dez clientes daquela casa. Serão disputados dois prêmios — uma taça e um taco de bilhar.

CICLISMO

Vitor Tenazinha venceu a 2.ª prova do regional de independentes

Disputou-se no domingo a segunda prova do Campeonato Regional de Independentes, percorrendo os ciclistas a distância de 207 quilómetros. Na verdade, antes que tudo, queremos fazer referência à excelente corrida que os ciclistas algarvios proporcionaram, plena de entusiasmo e constante luta, onde também o desportivismo não faltou. A vista da meta os homens de Loulé tomaram a dianteira aos restantes ciclistas taverenses, alcançando os primeiros lugares da classificação. Classificação da corrida — 1.º, Vitor Tenazinha, Louletano; 2.º, Casimiro Cabrita, Louletano; 3.º, Sérgio Páscoa, Ginásio; 4.º, Henrique Neto, Ginásio; 5.º, Perna Coelho, Louletano; 6.º, José Madeira, Ginásio, todos com 5 h., 55 m. e 25 s.; 7.º, Joaquim Cebola; 8.º, Manuel Mendes, ambos do Louletano, com 6 h., 00 m. e 50 s.; 9.º, Jorge Corvo; 10.º, Humberto Corvo, ambos do Ginásio, com 6 h., 00 m. e 52 s. Classificação geral — 1.º, Sérgio Páscoa, Ginásio, 10 h., 15 m. e 10 s.; 2.º, Perna Coelho, Louletano, m. t.; 3.º, Vitor Tenazinha, Louletano, 10 h., 17 m. e 10 s.; 4.º, Casimiro Cabrita, Louletano, m. t.; 5.º, Henrique Neto, Ginásio, 10 h., 17 m. e 20 s.; 6.º, José Madeira, Ginásio, 10 h., 17 m. e 20 s.; 7.º, Jorge Corvo, Ginásio, 10 h., 22 m. e 40 s.

Disputa-se amanhã a última prova do Campeonato

Com o contra-relógio de amanhã corrido no percurso entre Faro, S. Brás, de Alportel, Santa Catarina, Quatro Estradas, Santo Estêvão, Tavira, Luz, Olhão, Faro, completa-se o campeonato regional de independentes. Quatro homens apresentaram-se com grandes possibilidades de se consagrarem campeões: Vitor Tenazinha, Casimiro Cabrita e Perna Coelho, do Louletano, e Sérgio Páscoa, do Ginásio de Tavira. Os ciclistas começarão a partir de Faro às 9 horas, com intervalos de 5 minutos.

OFIR CHAGAS

Basquetebol no Algarve

A equipa feminina do Sporting Clube Olanhense começou o Algarve de 1965, sem derrotas

Para o derradeiro encontro do Regional Feminino da presente época a equipa do Sporting Clube Olanhense deslocou-se ao campo da Casa dos Pescadores de Portimão. Sob a direcção do árbitro João Mendes as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos cuja pontuação obtida indicamos: G. D. Casa dos Pescadores de Portimão — Rosa Cotovia (4), Ana Caracol, Ana Leonardo, Maria Leonardo (5), Lucilla Ramos e Catalina. S. C. Olanhense — Rosa Pereira, Ana Lino (2), Ludovina Florêncio (9), Bernardette Baptista, Francilina (6), Maria Ferreira, Maria Malveiro e Maria Santos (2).

A primeira parte decorreu com ligeira supremacia da equipa olanhense que durante este período conseguiu marcar 6 pontos sem resposta. No reatamento houve um sensível equilíbrio nos primeiros momentos com uma boa reacção da equipa local que reduziu a diferença para 2-6. Para o final notou-se de novo a superioridade da equipa visitante que acabou por vencer por 19-9. De destacar a actuação da olanhense Ludovina Florêncio. No próximo dia 21 de Março a equipa campeã do Algarve deslocar-se-á a Lisboa para disputar o Campeonato Nacional da sua categoria.

Nacional da I Divisão

Portimonense, 41 — Sacaven., 37

Nacional da II Divisão

Olanhense, 74 — Oriental, 49

Sob a direcção de Amadeu Rodrigues e Fernando Leitão, as equipas contendoras apresentaram-se: Olanhense — Luís do Ó (38), Relvas (2), Manuel Brito (26), José Santos (1), Samuel (5), Hermogénio e Américo Pinto (2). Oriental — Nicolau (4), Hermenegildo, Miguel (5), Vitor (2), Jacinto (23), Carlos Alves (5), Valdemar (2), Carlos Leal (6) e Amarillis (2).

Na partida disputada no Campo Cristóvão Viegas houve nítido equilíbrio apenas nos primeiros momentos até aos 7 minutos. Este momento marcou o início da superioridade olanhense com destaque para uma série de encestamentos de Luís do Ó que permitiu à sua equipa estar a vencer ao intervalo por 42-25. Na segunda parte registou-se de novo um certo equilíbrio até ao décimo primeiro minuto, altura em que se verificou o mesmo da primeira parte — subida desta vez mais esclarecida, perante um certo desacerto da equipa lisboeta.

O final chegou com um justo vencedor: Olanhense, pela marca de 74-49.

Farense, 53 — C D U L, 38

Regional de Juniores

Em repetição do encontro entre as equipas juniores do Olanhense e de «Os Olanhenses» por protesto do segundo clube, verificou-se o seguinte resultado: Olanhense, 30 — «Os Olanhenses», 49.

J. DOURADO

Dinheiro a Juro

Empresta-se qualquer quantia. Resposta a H. Alves, Av. da República, 126 — Vila Real de Santo António.

ALUGAM-SE

Duas casas em Vila Real de Santo António, mobiladas, com 9 divisões, cada. Resposta a A. Alves, Avenida da República, 126 — Vila Real de Santo António.

Alugam-se

Casas, sítios na Rua Nova, em Estói: 1 moradia no rés-do-chão e duas no 1.º andar. Construções modernas e com todos os confortos. Bons ares e ambiente acolhedor. Tratar com o próprio, José Cândido de Sousa Valério, Rua Nova em Estói.

Dactilógrafa

Solteira, 24 anos de idade, com 9 anos de prática de serviço geral de escritório, pretende colocar-se em empresa comercial ou industrial Alargada. Carta a M-27 — HAVAS — Rua Áurea, 242 — LISBOA.

Selos

Compro, troco, vendo, nacionais e estrangeiros em especial centenário, selos novos, usados. Américo Pereira, R. Artur Fer. Silva, 2-7.º — Moscovide — Cartas antigas interessam também.

VENDA

Padaria 184 metros, duas frentes, em Vila Real de Santo António, ou só alvará, aceitam-se propostas carta fechada, para o escritório Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C., Lda., na mesma vila.

FALTA DE ESPAÇO

Por motivo de falta de espaço ficaram retirados muitos artigos e anúncios já compostos, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e anunciantes.

ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Óptima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

VENDE-SE EM MONTE GORDO

Casa térrea com 6 divisões na Rua Gonçalo Velho, n.º 25 e em Vila Real de Santo António casa térrea com 6 divisões na Rua José Guimarães. Trata o próprio. A. T. de Moraes — Prédio Perrolas, r/c Esq. — Portimão.

Casamento

Jovem Metropolitano, de 24 anos de idade, residente em Angola, deseja conhecer menina dos 18 aos 24 anos, educada, boas famílias, para fins matrimoniais. Assunto sério. Agradece foto. Resposta às iniciais: M. S. M., Fazenda Santa Maria, Lda., Alto Capacidade - Chimboa - ANGOLA.

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Posto Clínico de Vila Real de Santo António

Faz-se público que no dia 26 de Março de 1965, pelas 16 horas, na sede destes Serviços, Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada para execução das obras de arranjo geral do terreno, sua vedação e construção de acessos, do Posto Clínico de Vila Real de Santo António.

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos encontram-se patentes todos os dias úteis na sede destes Serviços, na morada já indicada.

O depósito provisório de Esc. 5.000\$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, até às 17 horas do dia da véspera do concurso, mediante guia, podendo ser substituído por garantia bancária. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, nas condições do programa do concurso, deverão ser entregues na sede dos Serviços, até ao dia e hora da sua abertura e possuir externamente a legenda Proposta para execução da empreitada de «Obras de arranjo geral do terreno, sua vedação e construção de acessos do Posto Clínico de Vila Real de Santo António».

Lisboa, 4 de Março de 1965.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE TERRENO URBANIZADO

Construção autorizada. Trata: Isidro Martins dos Santos — Quarteira — Telefone 19.

Agradecimento

José Alexandre Costa, ou J. A. Costa, como mais vulgarmente é conhecido, residente em Faro, sensibilizado por todas as demonstrações de carinho e amizade de que foi alvo durante a sua recente doença que o reteve bastantes dias no Hospital de Faro, e não obstante já o ter feito, pessoalmente, a inúmeras pessoas que de diversos sítios e de diferentes localidades se interessaram pelo seu estado de saúde, mas tendo receio de que muitas outras poderiam ser esquecidas, vem, por isto, e publicamente, agradecer a todos aqueles que, de qualquer modo e de qualquer parte, se interessaram, como Amigos que eram e são, pela evolução da sua doença, e seu restabelecimento.

A todos, pois, Bem Haja.

E neste agradecimento sincero, ele não esquece os Médicos que lhe assistiram, as enfermeiras e mais pessoal do Hospital que abnegadamente, o trataram e radearam. Muito obrigado, a todos.

Faro, Fevereiro de 1965.

Restaurante-Bar Piedade

Almoços, Jantares e Celas
Sempre os melhores mariscos, recebidos diariamente
Cerveja a copo
Aberto até às 2 horas da madrugada
Prove neste restaurante os famosos Sorvetes «Esquimó — Máquina italiana»
Propriedade de Vitorino J. Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

HOTEL DO RENO
Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA
Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central
Óptimo serviço de Restaurante e Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Senhores Lavradores
Cultura do Algodão
A CAPOR-Companhia dos Algodões de Portugal proporciona assistência técnica e compra a produção a preços remuneradores.
CAPOR está ao vosso serviço.
Escreva-nos hoje mesmo para: Largo da Biblioteca Pública, 10 — LISBOA ou Apartado n.º 120 — FARO.

PRECISA-SE
Tractorista jovem encartado para organização agrícola, com prática de todas as alfaias. Lugar de futuro. Boa remuneração. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.
Dirigir carta com detalhes no n.º 5625 deste jornal

Agentes dos Motores Marítimos «Baudoin»
Rodrigues & Almeida, Lda.
Reparações em motores marítimos e terrestres
Assistência Técnica e Stock permanente de peças de origem «BAUDOIN»
MONTAGENS
Secção especializada em canalizações de água
Soldaduras a Electrogénio e Autogénio
Todos os trabalhos em portas de ferro e Alumínios anodizados
Oficinas: Zona Industrial da Nova Docca de Pesca — Telefone 526 — Apartado 34
Residência: Estrada da Circunvalação — Tel. 448 — OLHÃO

camisa YDÜIRA

100% ALGODÃO
RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195\$00
Teltext-Exclusivos Textiles, Lda. — Telef. 782218 — LISBOA

PUB. BLAVO DEÇA LEAL

Recordando...

por CANDEIAS NUNES

RETOMAMOS hoje, depois de alguns meses de ausência, o contacto com aquela meia dúzia de fiéis leitores que, benevolentemente, se deu ao trabalho de ler as crónicas que aqui alinhavámos na secção «Daqui Rio Arade...».

E, ao iniciar estas «cartas de Portimão», secção que continua aquela outra e que, como ela, pretende manter total independência em relação às capelinhas dos «santos milagreiros» do burgo, não nos podemos furtar a um sentimento de culpa pela pouca duração das crónicas com que, então, tentámos manter acesa a chama portimonense neste cantinho do jornal provincial.

A falta de uma coluna em que, semanalmente, se tratem neste jornal as coisas portimonenses, é grave lacuna que a direcção do Jornal do Algarve tem procurado resolver por várias vezes. Também por várias vezes têm falhado as tentativas, facto de que não alijamos a quota-parte de responsabilidade que nos cabe. Mas, à falta de justificação, seja permitida ao signatário declarar, sem falsa modestia, que se não reconhece a pessoa mais qualificada para assumir o pesado encargo de aqui trazer, todas as semanas, uma coluna de prosa sadia sobre as muitas coisas desta efervescente cidade que é Portimão.

E se o fazemos, se insistimos, se aqui estamos uma vez mais com toda a boa vontade de que somos capazes, com o entusiasmo e immoderação da nossa (ainda) juventude, é tão somente porque aqueles que o poderiam fazer com mais credenciais estão comodamente sentados nos calcanhares, como Buda, ou se dedicam, quase todos, a outras ocupações mais rendosas e menos incómodas que esta de escrever para os jornais provinciais.

Desta vez, porém, o cronista não estará só. Correia de Brito, um jovem valor portimonense que os nossos leitores terão oportunidade de reconhecer muito em breve, alternará conosco na redacção destas «cartas». Já, na divisão de trabalho que pretendemos, está a maior garantia de que, finalmente, Portimão passará a ter no Jornal do Algarve a secção a que tem direito para a defesa dos seus legítimos interesses.

Esperamos, muito a sério, que os leitores colaborem conosco, enviando-nos as críticas, as sugestões, os conselhos que entenderem convenientes. Gostaríamos até que esta secção de dois, por agora, viesse a ser mais tarde uma secção de alguns outros, o que seria inequivocamente de toda a vantagem, certo como é que o ângulo recto do interesse comum se obtém na convergência das várias opiniões.

A propósito, já que estamos com a mão na massa — até para que a crónica de hoje se não perca no terreno estéril que tem vindo a seguir — não seria talvez descabido referir quanto a falta de um diálogo entre todos os interessados, diálogo vivo e edido, franca e lealmente travado, tem prejudicado o andamento e emperado a solução de alguns dos mais importantes problemas portimonenses.

Esta necessidade de diálogo, de interferência mais activa da população na gerência das coisas públicas, é tanto mais insistente, quanto mais se alargarem os horizontes dos interesses colectivos. Sendo Portimão uma terra de magníficas condições para que nela se processe rapidamente tal alargamento de horizontes, dadas as extraordinárias possibilidades de progresso que ao Algarve se vêm abrindo, bem gostaríamos de ver estabelecida uma mais sólida ligação entre a cúpula e as infra-estruturas da vida local, uma mútua compreensão de posições e interesses, uma firme, determinada e consciente caminhada colectiva para o futuro próximo que será de todos nós.

E com isto, por hoje, se me permittem, ponto final na conversa.

FABRICANTES
Altamente especializados em todos os fios para tricô
Qualidades inconfundíveis
LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
SENSACIONAL!
Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Um novo «caso Carlitos», desta vez no futebol algarvio?

A coisa pode resumir-se num instante, tal como nos foi contada: no torneio distrital de apuramento para o Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, o Lusitano da Vila Pombalina cotou-se abaixo do Sport Faro e Benfica, e tudo estaria normal se não viesse a saber-se que houvera uma inscrição indevida no clube farense. O atleta Liberto do Brito Vale, que obtivera transferência do seu anterior clube a 30 de Dezembro último, sendo tal transferência comunicada à Associação de Futebol de Faro a 31 do mesmo mês, alinhou contra o Lusitano a 27 de Dezembro, portanto dias antes de poder legalmente fazê-lo.

Apresentaram os vila-reñenses o seu protesto à Associação, que disse ir expô-lo à Federação, por falta de elementos para o resolver, informando por sua vez a Federação que o assunto era da competência da Associação. Esta, em reunião de 4 do corrente, decidiu, por maioria, considerar devidamente inscrito o atleta Brito Vale, embora tal decisão vá colidir com o que estabelecem os regulamentos federativos.

Lógicamente, o Lusitano apelou para o Conselho Jurisdiccional da Associação de Futebol de Faro, esperando-se agora que este se pronuncie sobre a matéria em causa.

Segundo preceitua a Federação Portuguesa de Futebol no seu recente comunicado n.º 1, a entrega pelas Associações dos cartões provisórios aos clu-

bes a que pertençam os jogadores, dá-lhes direito a alinharem oficialmente por esses clubes, sendo estes porém responsáveis pelas deficiências ou irregularidades ocorridas nas inscrições, se os jogadores houverem transitado de outras Associações e não tiverem dado inteiro cumprimento às determinações da Federação.

Sendo possível que a decisão da Associação resulte de uma errada interpretação de estas ou outras normas federativas, afigura-se-nos, em face do exposto, que por essa decisão ficariam a existir um infractor beneficiado, o Sport Faro e Benfica, e um não infractor lesado, o Lusitano Futebol Clube, o que não seria justo e nos leva a aguardar com o maior interesse a última palavra sobre a questão, a proferir pelo Conselho Jurisdiccional.

Os beneficiários da Previdência têm de perder um dia de trabalho para ir a Tavira consultar o oftalmologista

Dis-nos um leitor que carecendo de consultar o médico oftalmologista se dirigiu ao actual Posto Clínico da Federação das Caixas de Previdência (o novo, embora concluído há vários meses, ainda é ineficazmente não funciona). Como beneficiário, passaram-lhe a indispensável guia e informaram-no de que deveria apresentar-se às 11 horas do dia 5 deste mês em Tavira, onde seria atendido. Assim fez, saindo desta vila na automotora das 9, a fim de despaçar-se o mais cedo possível. No hospital, onde seria dada a consulta, encontrou-se com mais onze pessoas, idas para o mesmo efeito, beneficiários da Previdência e do concelho de Vila Real de Santo António, por sinal os únicos então presentes para serem observados pelo sr. dr. Emílio Coroa.

Após a consulta, o mais próximo transporte que conseguiu chegou a esta vila às 14 e 30, o que, com a passagem por casa para o almoço o deixou em condições de poder ir trabalhar uma hora depois, já, porém, sem vantagem em aproveitar a hora e meia que faltava para cessar a actividade na fábrica. Se almocasse em Tavira, aproveitaria mais uma hora, seguindo logo à chegada para a fábrica, sem mudar de roupa.

Supomos que problemas deste género deixaram de existir com a abertura do novo Posto Clínico, pois realmente não parece fazer sentido que o médico vá de Faro a Tavira a atender quase que exclusivamente beneficiários de Vila Real de Santo António, os quais, por sua vez, para ali se deslocarem, além da verba a gastar no percurso e refeições, ainda deixam de auferir os proventos de um dia de labor, e isto com Tavira sómente a 22 quilómetros.

Ovald o novo Posto não tarde a abrir e com ele possamos finalmente ver supridas não só esta lacuna como as que se notam em relação aos outros médicos especialistas, para cuja consulta vem sendo necessário os doentes irem a Faro. — S. P.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

passam para os gomos do talão, o que reduz consideravelmente a sua finalidade, atingindo-se também seriamente a frutificação. É claro que estas considerações podiam levar-nos muito mais longe, pois trata-se de trabalhos que exigem muita prática, um contacto muito prolongado com as videiras, como aliás, sucede com as restantes fruteiras. Só a observação directa ano após ano, das reacções da videira, se começa por «entender» o que mais convém fazer — nestes casos, também temos de ter em conta as condições climáticas locais, os tratamentos químicos e orgânicos, o tipo de terreno da videira, etc.

JOSE FARINHA

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos

Final da lista de totalistas até à 3.ª série

FUNDAO — Maria dos Prazeres, Maria Celeste Gil Jacinto, António Albano Frade. GOUVELA — José L. Maurício, LAGOA — Maria José Gonçalves Correia. LISBOA — Orsinda Conceição Silva; Aurélio Né-ne, Flaviano Dumas Salvador, Maria Xavier Correia, José Henriques Luis. LOULÉ — Vitória Palma Brito. OLHÃO — José Henriques dos Santos, Ana Júlia Maria Paulo, Maria Fernanda Ferreira, Alzira Amaro Patrício. ORVALHO (Bogas de Baixo) — João Dias das Neves, Carmina Maria das Neves Dias, Susette Piedade das Neves. PENICHE — Alice Fernandes Videira. PORTIMÃO — Serge Maria Serina Conceição, Fernanda Barata Esta-

nislau, SESIMBRA — Joaquim da Rosa Covas Barros. SEVER DO VOUGA — Raul Fernando de Almeida Moreira Vidal, SINTRA (Rio de Mouro) — Maria José Fernandes Simão. TAVIRA — José A. Rebelo, José Fialho de Mendonça, Otília Chagas Fernandes Simão, Maria José Chagas Simão. TORTOSENDO — Francisco Ferreira Matos, António Calado Rodrigues. VILA NOVA DA BARQUINHA — Alvaro Fernandes Pedro. VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Rita B. Rosa Alves Mestre, Maria Manuela da Costa Guerreiro, Manuela Carlotta, Angelina Martins Rodrigues, José António Mascarenhas, José Manuel Leitão Guerreiro.

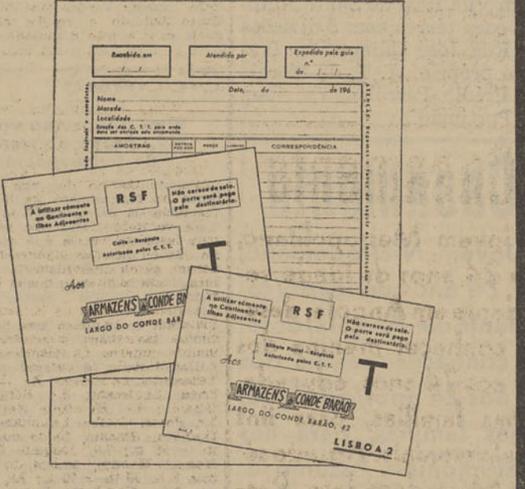
O NOSSO CORREIO



Novo Catálogo — Está a obter grande número de inscrições a oferta sensacional do novo catálogo, com figurinos. Um simples postal e na devida altura também terá o seu. Serviço de RSF — Para receber as cartas ou postais, basta escrever-nos pedindo-as, pois as enviaremos na volta do correio, sem qualquer despesa. Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de mercadoria, à cobrança, pelo correio. No caso de pequenas importâncias, aconselhamos a enviar o valor em selos de correio.

SERVIÇO DE RSF

Devidamente autorizado pelos Correios, este serviço postal facilitado de forma decisiva o encaminhamento certo e directo das correspondências, porquanto o pagamento das taxas de portes SÃO PAGAS POR QUEM AS RECEBE, neste caso, os Armazéns do Conde Barão. Faça os seus pedidos de encomendas utilizando a carta ou postal de Resposta Sem Franquia (RSF).



Prémios das séries em curso

4.ª E 5.ª SÉRIES — Conforme foi aqui dito, há dois sorteios que englobam os concorrentes que enviaram postais para as duas séries e aqueles que só começaram a concorrer com a 5.ª série. Os resultados são publicados no outro local das «notícias» de hoje.

6.ª SÉRIE — 1.º prémio — UM ROBE DE LESE DE NYLON, para senhora, forrado, no valor de 265\$00. Aos restantes, serão enviados meia dúzia de lenços (ou de homem ou de senhora) no valor total de 27\$00.

7.ª SÉRIE — 1.º prémio — OITO METROS DE MEIO DE RIPS ACREPONADO, com 1,80 de largura, linda fantasia com várias cores, a 29\$50 cada metro. Aos restantes: um jogo de mesa, 1 X 1, no valor de 26\$00.

PREMIADOS E RESULTADOS DAS SÉRIES 4.ª E 5.ª — No conjunto (só para quem remeteu postais para as duas séries) saiu premiado com UM EDREDON, bordado e acolchoado, no valor de 265\$00, Susette Piedade das Neves, Bogas de Baixo, Orvalho. Para aqueles que só concorreram à 5.ª série, saiu premiado Romeu Alfredo Pereira Francês, Rua da Fonte da Cale, 59, Tortosendo.

Todos os restantes que obtiveram 14 pontos no conjunto das duas séries e aqueles que só concorreram na 5.ª série, fizeram 8 pontos, irão receber duas magníficas toalhas turcas a 13\$00 cada. Lembramos que estando bastante avolumado o nosso serviço de expedições, é natural que haja atrasos nestes envios; no entanto todos receberão os brindes que lhes competem. Também por falta de espaço não indicamos aqui quem são os premiados nem sequer as localidades.

A 8.ª SÉRIE será apresentada na próxima semana, onde também incluiremos a lista dos totalistas até à 5.ª série. Os resultados dos sor-

teios de totalistas até à 3.ª série, e até à 5.ª, serão nessa semana também publicados. Para já, indicamos os respectivos prémios: Totalistas até à 2.ª série: UM JOGO DE BANHO, em bom turco de relevo no valor de 110\$00, aos restantes oferta de UMA GRAVATA no valor de 10\$00. Aos totalistas até à 5.ª série, o primeiro prémio é UMA COLCHA DE FUSTÃO, tipo inglês, no valor de 115\$00 e aos restantes meia dúzia de guardanapos no valor total de 12\$00.

Totalizou 1.174.195 contos a exportação de conservas de peixe no ano findo

(Conclusão da 1.ª página)
gambigue, 429,1 ton. e 4.760 contos. Anchovas — América do Norte, 1.519,3 ton. e 58.589 contos e França, 561,3 ton. e 16.608 contos. A produção e valores, por espécies, foram as seguintes: sardinhas, 55.388,6 ton. e 891.938 contos; atum, 2.122 ton. e 42.864 contos; cavala, 5.156,9 ton. e 80.413 contos; carapau, 3.130,9 ton. e 35.201 contos; anchovas, 3.315,6 ton. e 120.974 contos.

Novos embarcações ao Clube Náutico do Guadiana?

Temos notícias de que novas dificuldades estão a cair presentemente sobre o Clube Náutico do Guadiana, levando até aos dirigentes e atletas mais fontes de desânimos. Como é possível que o terceiro centro de ginástica do país, apesar de todas as incompreensões — agora até de elementos da sua terra — ainda tenha coragem para prosseguir na sua meritória obra e pensar estar presente nos campeonatos do ginástica em Abril?
A pergunta tem a sua razão de ser

porque consta-nos que, embora ainda não totalmente reorganizadas as suas classes por motivos que os leitores conhecem, alguns dos seus atletas, exactamente aqueles que mais falta fazem, que se preparam para a possível participação nesses campeonatos, estão a ser aliciados por entidades ou entidades ligadas ao meio desportivo, levando-os a abandonar — o que é grave — as suas actividades gimno-desportivas, o que traz ao clube, que é único no país depois de Lisboa e Porto, funestas consequências pois trata-se de um aliciamento feito por caprichos fáceis ou comodismo exagerado da procura.

Embora tardiamente tivéssemos tido conhecimento deste estado de coisas e por nos parecer que uma colaboração de tantos anos deve continuar para prestígio do desporto em Vila Real de Santo António, numa base séria e honesta, apelamos para as entidades em questão para que, reconsiderando atitudes, deixem de cavar um fosso nas relações desportivas locais e que sobretudo não empurrem o Náutico para esse fosso, provocando o seu desaparecimento, que a ninguém aproveitaria e a todos prejudicaria.

Ao Náutico pedimos mais um esforço para aguentar mais este temporal.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3

SAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Aspectos técnicos da poda das vinhas

(Conclusão da 1.ª página)
de limitar, reduzindo-se na medida das necessidades de momento, o seu tamanho; ora foi prevendo essa necessidade, que se deixou no local mais aconselhado a tão conhecida «espera». Dos exemplos que acabamos de dar se confirma que com o talão não se tem só em vista a frutificação da videira, mas também a sua defesa, se for caso disso, repetimos.

Ainda relativamente ao talão, é natural que um ou outro leitor mais interessado, deseje saber qual a razão porque este fica sempre em plano inferior, e não, uma vez por outra, acima das varas. Já vimos nas notas de hoje algumas das razões porque isso acontece, mas como principal razão aponta-se a seguinte: se a vara ficasse em plano inferior ao do talão, quando situados na mesma pernada, é evidente que aquela se apoderava da quase totalidade das reservas alimentares, uma vez que esta dispõe de cerca do triplo do número de gomos daquele. Logo, é evidente que enquanto subsistirem as necessidades da vara, e, claro, tem-nas sempre, poucas ou nenhuma reservas

Mais um prémio grande
DISTRIBUIDO A SEMANA
FINDA AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
22.869-2.º PRÉMIO
200 CONTOS
MAIS UM BILHETE COM
A SORTE DA
CASA DA SORTE